ANNO XL. NUMERO 144.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 25 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$900

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Fara o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Terça. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22. Quarta. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Quinta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Sabbado. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Domingo. Ss. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, os recrutas Ignacio Vieira da Silva, e Henrique Luiz de Araujo Dias, visto que, segundo o seu officio n. 1063 de 13 do corrente, o 1º foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saúde e o 2º soffre de molestias enormemente desenvolvidas e que necessitam de tratamento por meio de operação. Quanto porém aos de nomes Pedro Francisco de Brito e Sabino Antonio Ricardo, já providenciei por officios de 14 e 15 deste mez, mandando pôr em liberdade a este e autorisando o alistamento d'aquelle.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Para se poder resolver acerca do pagamento das etapas fornecidas a 6 recrutas que vieram do termo de Papacaça, os quaes constam do pret annexo ao incluso officio expedido pelo Dr. chefe de policia em 18 do corrente, sob n. 728, o qual me será devolvido, faz-se preciso que V. Exc. me informe se taes recrutas foram aproveitados para o serviço do exercito ou que destino tiveram elles.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 2 horas da tarde 3 praças de pret afim de escoltarem dous presos de justiça até as capitaes das provincias da Parahyba e Ceará.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvo á V. S. o pret que veio annexo ao seu officio de 16 do corrente sob n. 717 relativo aos vencimentos de uma escolta de guarda nacioenaes que veio do termo de Papacaça conduzindo seis recrutas, afim de que seja reformado de conformidade com o parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, constante da cópia junta que veio annexa ao officio do respectivo inspector, datado de hoje e sob n. 319.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hontem sob n. 1099, do qual consta haver o soldado da 7ª companhia do 4º batalhão de artilharia apé Severino José Francisco de Oliveira, apprehendido o desertor do mesmo batalhão Miguel Joaquim Teixeira,—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que segundo constou de officio do commandante do presidio de Fernando n. 36 de 17 do corrente, o mestre pedreiro Antonio Moreira da Silva, que se achava ao serviço d'aquelle presidio deixou de trabalhar desde 3 de maio ultimo em diante por não querer sujeitar-se ao abate de mil réis diarios que lhe fez o predito commandante no respectivo salario do qual está pago até o referido dia 3.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as contas em duplicata da receita e despesa do hospital militar relativas ao mez de maio proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente mez sob n. 219, acompanhado de outro que incluso devolvo do procurador fiscal dessa thesouraria propondo a cobrança por administração do imposto de 20 por cento da aguardente consumida em toda a provincia, tenho a dizer, que não estando autorisada por lei a rescisão dos actuaes contractos para a arrecadação de tal imposto, e podendo aliás semelhante rescisão prejudicar os interesses dos cofres provinciaes pelas reclamações della resultantes, não dê V. S. execução nesta parte á lei do orçamento para o exercicio proximo vindouro, cujo pensamento capital parece ter sido a observancia do que dispõe o § 9 do art. 41 do orçamento vigente.

Dito ao consul de Portugal.—Dependendo de deliberação do governo imperial, a isenção do serviço do exercito reclamada pelo Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia para o individuo de nome José Maria Gonçalves Costa, com o fundamento de ser elle subdito Portuguez, convem aguardar a decisão do mesmo governo a cujo conhecimento vou levar os officios que me tem sido dirigidos a semelhante respeito, bem como as informações ministradas pelo brigadeiro commandante das armas, das quaes consta que o predito Costa assentou praça voluntariamente em 19 de agosto de 1862.

E' quanto tenho a declarar em resposta aos officios do mesmo Sr. consul a quem renovo os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Approvo a deliberação que V. S. tomou de reduzir á quatro o numero dos sentenciados que se havia concedido como camaradas aos empregados e officiaes destacados nesse presidio. Fica assim respondido o officio que V. S. me dirigio sob n. 22 e data de 12 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faço apresentar á V. S. o menor Manoel Ferreira da Silva, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros se for para isso julgado apto.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto á V. S para os fins convenientes a guia de mil pares de sapatos, e 3 de botins enviados a esse arsenal pelo commandante do presidio de Fernando no vapor *Parahyba.*

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta capital preste uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de Nossa Senhor dos Prazeres, que se tem de celebrar no dia 26 do corrente na igreja do Corpo Santo, bem como ao *Te-Deum* á noite.

Dito ao director das obras publicas. — Pelo seu officio de hontem sob n. 160 fiquei inteirado de haver Vmc. empreitado com Antonio de Barros Falcão os concertos de que precisa a casa da barreira da Magdalena na importancia de 180$000, os quaes constam da nota que por copia veio annexa ao seu citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito á camara municipal da villa do Pão d'Alho. — Declaro á camara municipal da villa de Pão d'Alho, em resposta ao seu officio de 8 do corrente, que approvo o contrato feito de conformidade com a planta e orçamento que acompanharam o meu officio de 28 de abril ultimo para a construcção da obra do açougue publico dessa villa pela quantia e condições mencionadas no termo de arrematação que veio annexo ao seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo. — Recommendo ao conselho administrativo que compre com urgencia e nos termos do seu regulamento 1400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria. — O Sr. agente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até o Rio-Grande do Norte, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, no vapor *Mamanguape*, ao padre Targino Paulino de Carvalho.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso, bacharel Rufino Coêlho da Silva, resolve prorogar-lhe por um mez a licença com vencimentos de que gosava na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Dita. —O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o promotor desta comarca, bacharel José Paulino da Camara, resolve conceder-lhe 10 dias de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o desembargador Bernardo Machado da Costa Doria, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para ir ao sertão tratar de sua saúde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

20 de maio de 1864.

No dia 9 do corrente a conferencia de Londres tomou finalmente a resolução de um armisticio provisorio de quatro semanas entre as potencias allemãas e a Dinamarca. O acaso quiz, que no momento em que isso se realisou, houvesse ainda um combate excessivamente sanguinolento. E a saber a verdadeira primeira acção por mar. A guarda avançada da esquadra austriaca, finalmente chegada no mar do norte, como sabemos com demora de mezes, composta das fragatas *Schwarzemberg*, de 50 canhões, e *Radetzky*, de 42 canhões, juntamente com as canhoeiras prussianas *Adler*, *Blitz* e *Basilisk*, estas tres com 10 canhões, encontrou-se no dia 9 de maio ás duas horas da tarde, perto de Helgoland, com a esquadra dinamarqueza, que voltava do Skager-Rak para o mar do norte, e que se compunha das fragatas *Niels Jecel* e *Dagmar* e da corveta *Heimdal*, junto com 112 canhões, e atacou a mesma.

Os navios dinamarquezes voltavam para o mar do norte, tendo recebido a noticia, que em lugar da esquadra total do Baltico austriaca, só era a fraca guarda-avançada da mesma que tinha apparecido perto de Elba, e provavelmente na esperança de poder destrui-la ainda antes da chegada do grosso austriaco. Mas nessa esperança foram illudidos.

O combate de 9 de maio durou duas horas, e os Austriacos bateram-se com uma energia e bravura admiravel, de sorte que se o seu maior navio a fragata *Schwarzembeg* não tivesse sido victima de um caso fatal, a flotilha dinamarqueza apenas teria escapado á anniquilação. Mas tambem apezar desse accidente desastroso a victoria foi contestada aos Dinamarquezes com successo; e o combate acabou sem decisão, com a retirada de ambas as partes.

O desastre foi que uma bala dinamarqueza incendiára o mastro da mesena do *Schwarzemberg*, ameaçando de communicar o fogo a todo o navio. O *Schwarzemberg*, apezar disso não se retirou, e manobrando de maneira que a brisa bastante viva que reinava, soprasse quanto possivel o fogo do navio, continuou o combate. Como, porém, nessa posição só podia fazer uso da menor parte das suas peças, a sua força principal achava-se perdida para o combate, e a victoria por metade já alcançada sobre o inimigo, não póde ser perseguida com a energia necessaria.

Testemunhas occulares que seguiram o combate de Helgoland com telescopios, descrevem esse espectaculo como sobremodo commovente, quando as columnas de fogo rebentavam do *Schwarzemberg*, lançando as peças deste relampago sobre relampago contra a esquadra dinamarqueza; a cada momento esperava-se ver o navio voar para os ares.

Finalmente o fogo que sempre mais terreno ganhava, obrigou-o a romper o combate, e em lugar que os Dinamarquezes tentassem agora de arrancar para si a victoria, e de tornar ou destruir totalmente o *Schwarzemberg* quasi indefezo, elles aproveitaram a retirada da esquadra austriaca, para tambem de seu lado emprehender a retirada com toda a pressa.

Foi isso a mais evidente prova do abalo que soffrêra a flotilha dinamarqueza.

Os navios austriacos fundearam atraz das dunas de Helgoland, os Dinamarquezes não fizeram nenhum esforço para impedi-los, e em algumas horas o fogo sobre o *Schwarzemberg* ficou extincto.

No dia seguinte, de manhãa cedo, a esquadra allemãa foi para Cuxhafen, e segundo alli se verificára depois de exame cuidadoso o *Schwarzemberg* soffreu menos do que se receiava á principio.

A perda de homens da parte allemãa é verdade que fôra em proporção extraordinaria. Contaram-se não menos de 170 mortos e gravemente feridos, e estes dividiram-se exclusivamente sobre os dous navios austriacos.

As canhoneiras prussianas por causa do alto mar só poderam tomar uma fraca parte activa no combate, e não tiveram perda alguma.

As perdas da flotilha dinamarqueza andou por cousa de 80 á 90 homens, entre mortos e feridos. Um dos seus navios fez agua e todos requereram urgentemente reparo.

Entretanto uma outra parte da esquadra austriaca do mar do norte vinha de sahir de Brest para o mar do norte, e reforçados desta maneira, os Austriacos provavelmente teriam tentado immediatamente de perseguir a flotilha dinamarqueza, na sua volta para o Skager-Rak, se não fosse a tregoa resolvida pela conferencia de Londres, que puzera um termo á continuação do combate.

Temos de lembrar ainda que o commandante dos navios austro-prussianos, e especialmente da fragata *Schwarzemberg*, o capitão de mar e guerra Tegetthof, foi immediatamente promovido pelo imperador para contra-almirante, em reconhecimento da sua bravura.

Quanto diz respeito ás modalidades da tregoa, são ellas as seguintes:

As duas partes belligerantes ficam em posse de todas as suas posições por mar e por terra no momento do principio da suspensão d'armas;

A Dinamrca faz cessar o bloqueio dos portos do mar e costas da Allemanha, do mesmo modo que ficam suspensas todas as hostilidades contra navios de commercio de ambas as partes sobre o mar aberto, e os alliados de sua parte renunciam durante a duração do armisticio á exigencia de contribuições no Jutland, pagando á vista todas as precisões dos seus exercitos;

O armisticio principiando no dia 12 de maio, acabará em 11 de junho.

A Prussia e a Austria já tinham consentido e sob condições favoraveis para a Dinamarca, debaixo da supposição que ficasse concluido um armisticio formal e por um espaço maior. Elles tinham offerecido a evacuação de todo o Jutland e tambem da fortaleza de Friedericia, evacuando os Dinamarquezes por contra a ilha de Alsen; a Dinamarca, porém, não adherio a isso, provavelmente porque esperava fazer melhor valer na conferencia a posse da ilha de Alsen, pertencente ao Schleswig em favor das suas pretenções sustentadas sobre o ducado de Schleswig, do que a posse do Jutland, que além disso nunca lhe póde ser contestada nas negociações de paz.

Tambem uma duração mais curta possivel do armisticio era para ella uma vantagem, por isso que assim os portos de mar allemães não podiam gozar plenamente da liberdade de bloqueio.

O commercio por essa razão tambem acha-se muito mal contente com esse ponto do armisticio, censurando gravemente as potencias allemãas por não haverem insistido n'um termo mais longo do mesmo.

Ao resto foi preciso á Russia e a Inglaterra fazer os ulteriores esforços antes de conseguir-se que a Dinamarca adherisse a resolução de 9 de maio.

Como principio, não queriam em Copenhague saber de nenhuma outra suspensão d'armas, do que sob base do expresso reconhecimento pelas potencias allemãas dos direitos concedidos á Dinamarca sobre os ducados no tratado de Londres de 1852.

Depois de haver a conferencia no dia 9 obtido o seu primeiro bem que muito limitado successo, occupou-se ella na sua proxima sessão do dia 12, com tentativa de ganhar uma base para as proprias negociações de paz. As discussões foram muito violenças.

A Russia propoz de tomar por base o tratado de Londres de 1852, no que foi apoiada vivamente pela Inglaterra e pela Dinamarca. Os plenipotenciarios allemãas, porém, declararam decididamente que não. O tratado de Londres, disseram os representantes da Prussia, achava-se sem effeito de um lado, porque a Dinamarca não cumprira as obrigações á ella impostas, e pelo contrario a infringira da maneira a mais grosseira.

Do outro lado, que a presente guerra tinha annullado, assim como todos os tratados existentes entre a Dinamarca e a Allemanha, tambem o de Londres.

A Prussia por isso não se considerava mais ligada ao mesmo, é a essa declaração que tambem adheriram os plenipotenciarios da Austria.

Debaixo dessas circumstancias a Austria e a Prussia foram convidadas á apresentar na proxima sessão da conferencia, propostas de paz do seu lado, fixando-se a seguinte sessão para o dia 17.

As noticias que até agora temos acerca dessa sessão só são por telegrapho, e carecendo de todo detalhe necessario.

Todavia fazem constar, de accordo que a Prussia e a Austria respondendo ao convite que lhes fora feito, apresentaram propostas mutuamente combinadas. Como resumo do conteudo das mesmas refere-se o seguinte: « que acerca da questão de successão a conferencia não podia dar uma decisão, devendo a mesma ficar reservada a dieta allemãa.

Quanto á questão de constituição, a plena autonomia dos ducados e a sua mais intima reunião, deviam formar o ponto de partida das discussões. « Um entendimento naturalmente não se conseguio aceitando os plenipotenciarios dinamarquezes as propostas ad referendum, e a sessão proxima foi fixada para o dia 28 de maio, n'essa sessão tambem se tratará da questão de uma prolongação eventual do armisticio.

Na questão do Zollverein parece approximar-se finalmente uma decisão. Apezar da opposição de parte da Baviera, a Prussia abrio de novo em 3 de maior a conferencia do Zollverein, adiada desde principios de março.

A Baviera, Wurtemberg, Nassáu, Hesse-Darmstadt e Francfort não appareceram; mas a Prusia por isso não se deixou desconcertar. A conferencia ficou aberta formalmente, ao mesmo tempo que se encetaram negociações separadas com os differentes estados, partidarios da politica d'alfandegas prussiana, acerca da renovação do Zollverein sob base do tratado de commercio franco-prussiano. Com dous estados, com o reino da Saxonia e o Grão Ducado de Baden essas negociações já tiveram um resultado.

Ambos os estados concluiram com a Prussia uma convenção particular acerca da renovação do Zollverein com ella, e já mui proximamente espera-se outros identicos tratados, em primeiro lugar com os estados da Thuringa, com Oldemburgo e Brunsvik.

Os estados discordantes, d'essa maneira, não poderão duvidar mais da firme resolução da Prussia de insistir debaixo de todas as circumstancias, na execução do tratado de commercio francez, e essa persuação talvez que seja o mais proprio meio para quebrar a sua opposição como a separação do Zollverein só lhes póde causar graves prejuizos economicos.

Ao menos em Berlin estão convencidos, que uma vez que a renovação do Zollverein com os outros estados se tornar um facto consumado; nada restava a Baviera e a seus alliados, do que adherir tambem posteriormente.

O emprestimo austriaco de 70 milhões deve ser considerado quasi como mallogrado. Apresentaram-se sómente duas offertas, uma de 22 1/2 milhões ao cambio de 76, e outra de 10 milhões a 75, não foi pois offerecido nem ao menos a metade. O ministerio das finanças austriaca, rejeitando a segunda, aceitou a primeira proposta, e depois de mais longas negociações, houve um accordo, que as casas reunidas para a mesma, se constituirão para a emissão do emprestimo total, isto é, as respectivas casas por si não se encarregarão se não da somma por ellas offerecida, obrigando-se porém a fazer todos os esforços para collocar os restantes 52 1/2 milhões.

Por ora entretanto não conseguiram, nem ao menos de levar ás praças a sua parte ao cambio tomado. As praças n'este momento só notam o novo emprestimo de 75 1/2 até 75 3/4.

Grande sensação tem causado uma petição de membros do partido conservador na Prussia, debaixo da direcção do conde de Arnim-Bouytzemburg, do principe de Putlbus e outros membros notaveis da camara alta, dirigida a el-rei da Prussia, em negocios do Schleswig-Holstein.

Até agora esse partido mostrára-se entendido em geral com a continuação da relação dos ducados com a Dinamarca.

A petição em questão porém abandonando esse ponto de vista, declara, que depois dos grandes sacrificios feitos pela Prussia no combate contra a Dinamarca, a unica propria solução da questão dano-allemãa, era unicamente a separação absoluta do Schleswig-Holstein, em tanto que habilitado por população allemãa, e a sua constituição independente, seja debaixo de um proprio principe e debaixo da protecção da Prussia, seja em immediata reunião a esta ultima.

Essa ultima alternativa tambem preoccupou muito a attenção do exterior, e o ministerio, em consequencia de mui energicas reclamações, sobre tudo da parte da Austria, vio-se obrigado a denegar todos os planos de annexação.

Essa petição merece tambem não menos consideração, por fazer sahir á luz as relações interiores dos partidos na Prussia.

Não foi o partido conservador total, que adherio á mesma e até mesmo os orgãos feudaes extremos a condemnam; ella é pois o signal de uma divisão no partido conservador, e é evidente, que por isso a posição do actual ministerio terá de soffrer mais cedo ou mais tarde.

Em connexão com essa petição acha-se porém um outro acontecimento notavel. O principe real da Prussia tinha convidado a sua esposa para lhe fazer uma visita no theatro da guerra, afim de então voltar com ella para Potsdam pelo tempo do armisticio.

A princeza seguindo esse convite, já tinha chegado em Hamburgo, quando receberam em Berlin differentes reclamações estrangeiras motivadas pela petição dos conservadores. Não tinham fallado nessas allusões a que a viagem da princeza real para os ducados talvez se acharia em connexão com os planos de annexação aconselhados, e emprehendida como meio para favorece-los. E por isso fci pois recommendado á princeza de não continuar a sua viagem.

Ella não foi para Tlensburgo, e o principe real veio para Hamburgo demorando-se aqui dous dias, seguindo depois com a princeza para Loubeck, e d'ali para Potsdam.

Ainda durante a estada dos principes consortes em Hamburgo, aqui chegou de repente de Kiel o duque Frederico de Augustemburgo, e tomou residencia no mesmo hotel, communicando com elles da maneira a mais amigavel.

A importancia dessa relação entre o herdeiro da corôa prussiana e o duque do Schleswig-Holstein ainda não reconhecido, salta aos olhos, tanto mais no momento em que a conferencia de Londres está discutindo a solução da questão allemãa-dinamarqueza. Em todo o caso foi uma demonstração mui positiva contra todos os boatos de planos de annexão prussianas, deduzidos da viagem tencionada da princeza real para os ducados.

O principe real não podia entrar em relações pessoaes com o duque, se em Berlin se tencionava priva-lo da sua corôa em favor da Prussia.

— Deixando Hamburgo e entrando na cidade de Altona, o principe Frederico de Augustemburgo foi recebido com o maior enthusiasmo pela população, de maneira que a sua entrada foi verdadeiramente triumphado.

P. S.—Acaba de chegar a noticia, que em Berlin fora annunciada officialmente a chegada do imperador da Russia para o dia 9 de junho. A côrte vai já fazer os preparos para uma solemne recepção. Se a estada do imperador em Berlin será por mais tempo, disso nada se sabe.

Houveram promoções no exercito prussiano, por causa da campanha no Schleswig. O principe Frederico Carlos foi nomeado general em chefe, em substituição do marechal de Wrangel, elevado á dignidade de conde, e o principe real promovido á categoria de commandante do 2.º corpo de exercito.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou quinta feira (23) o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com a assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Aprigio, Joaquim Portella, Manoel de Figueirôa, Witruvio Pinto Bandeira, Torres Bandeira, Gervasio Campello, Faria Neves e Gusmão Lobo, padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henriques.

Lida e approvada a acta da antecedente, passou-se ao seguinte expediente:

Um officio dos Srs. Olympio A. d'Arroxellas Galvão e Boaventura José de Castro Azevedo, proprietario e redactor do jornal *Mercantil*, de Alagôas, offerecendo alguns numeros e pedindo a troca com a *Revista do Instituto*, declarando terem já começado a remessa do jornal desde muito. — Recebido com agrado, responda-se que só agora chegaram ao *Instituto* os numeros desse jornal.

Um dito do Dr. Manoel de Figueirôa, offerecendo um volume das *Brasileiras Celebres* por J. Norberto de Souza e Silva, e 22 numeros do *Medico do Povo* ou *Brasil Historico*, jornal publicado na côrte pelo Dr. A. J. de Mello Moraes. — Recebido com agrado.

Um dito do Sr. Manoel Hygino de Figueiredo, agradecendo a sua approvação para socio honorario.—Inteirado.

O Sr. Dr. Feitosa communica que apresentou á camara dos Srs. deputados o pedido do *Instituto* acerca do dia 27 de janeiro, e que, sendo remettido á commissão competente, da qual fazia elle parte, não póde ella tomar conhecimento por affluencia de materia, mas que espera ver realisado esse desejo, senão ainda na presente, ao menos na seguinte sessão da assembléa geral.

O Sr. Dr. Gusmão Lobo, em breve discurso, agradece ao *Instituto* a sua approvação de socio effectivo, de cujo cargo toma posse, respondendo ao mesmo senhor o orador do *Instituto*.

O Sr. major Salvador Henriques declara que, sendo-lhe a elle e ao seu collega de commissão preciso ainda proceder á verificação de diversas cousas em Olinda, relativamente ao trabalho que lhes fôra incumbido pelo *Instituto*, só na proxima reunião poderia apresentar o relatorio das suas pesquisas.

O Sr. Dr. Manoel de Figueirôa offerece ao *Instituto* um exemplar da *oração pronunciada em 1829 na igreja de S. Pedro de Olinda, pelo Revm. João Baptista da Fonceca, no dia dos annos do Sr. D. Pedro I.*—Agradecido.

E' lido o seguinte parecer:

« A commissão da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, á cujo conhecimento foi submettida a proposta junta, do socio effectivo Machado Portella, lida na ultima sessão ordinaria, entende que o pensamento, consignado na sobredita proposta, deve ser approvado, e por isto apresenta o seguinte artigo, para ser adoptado como additivo aos estatutos ou para ser inserido onde melhor caiba:

« Artigo. Sempre que haja de tomar assento no *Instituto* algum socio novamente eleito, deverá esse pronunciar um discurso de recepção, ao qual responderá, por parte do *Instituto*, o orador do mesmo ou qualquer outro socio para isto designado pelo presidente effectivo, devendo o recipiendo, logo que lhe conste officialmente a sua nomeação de socio, participar ao *Instituto* o dia em que pretende apresentar-se, afim de que possam o mesmo e o orador, que tenha de responder-lhe, concordar entre si á respeito dos discursos a proferir, na occasião da admissão, e tambem afim de que seja de antemão nomeada uma commissão de tres membros do *Instituto*, para receber o novo socio.

« Sala das commissões, 23 de junho de 1864.—*A. R. Torres Bandeira, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.* »

E' mandado imprimir e adia-se para a sessão seguinte.

Achando-se sobre a mesa numeros do *Brasil*, jornal do Sr. Duprat, e do *Brasil*, jornal religioso do Sr. Raposo de Almeida, são mandados archivar.

Nada havendo mais a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia da reunião de 7 de julho os pareceres de commissões, inclusive o apresentado na presente sessão.

— Amanhãa na matriz do Corpo Santo celebra-se a festividade religiosa de Nossa Senhora dos Prazeres com a pompa conveniente.

Oram no Evangelho o Rvm. padre Antonio Manoel da Assumpção, e no *Te-Deum* o Rvm. pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Hoje ao meio dia e a noite toca a banda de musica dos menores do arsenal de guerra variadas peças; e na festa, bem como no *Te-Deum*, continuará esta a tocar e igualmente a do arsenal de marinha, se fazendo ouvir tambem pela madrugada a musica da sociedade *União Commercial*.

Em obsequio á commissão encarregada da festividade, uma distincta senhora pernambucana cantará o *Laudamus* da grande musica *Tormiga*.

A orchestra é regida pelo Rvm. padre mestre Primo.

— O pardo Alexandre, escravo do Dr. Augusto Frederico de Oliveira, morador em Ponte de Uchôa, tendo reprehendido a outro de nome Francisco Pacheco, pertencente a massa fallida de Seve, Filhos & C., soffreu deste um golpe de instrumento cortante, de que resultou ser-lhe decepada a mão direita.

— Falleceu, e ante-hontem foi dado á sepultura o Sr. Dr. Constantino Rodrigues dos Santos, em consequencia de um anthraz.

— A galera franceza *Adêle*, entrada do Havre, encontrou em viagem os seguintes navios: no 1º do corrente, á 15 milhas á léste da ilha da Palma (Canarias), a barca franceza *Marechal Turenne*, de Cardiff para Havana, com 15 dias de viagem, e a barca hamburgueza *Amazonas*, de Liverpool para Hong-Kong, com 20 dias; á 6, na lat. N. 17º 37' e long. O. 27º 45', a barca belga *Lulan*, de Anturpia para Hon-Kong, com 23 dias; á 14, na lat. N. 9º 40' e long. O. 28º 40', um vapor de guerra russo, navegando para o sul; á 18, na lat. S. O. e long. O. 32º 44', a barca americana *Monitor*, pertencente a praça de Boston, de Calcutá para Boston. Nada havia occorrido á bordo desses navios.

— De Pão-d'Alho temos em data de 20 do corrente a seguinte carta:

« A' muito não lhe escrevo, mesmo por falta do que referir-lhe; mas agora sempre quero dizer-lhe alguma cousa.

« A nossa salubridade é excellente.

« O inverno vai cuado, e não promette abundancia.

« O rio ainda não tomou agua, e só deu aquella primeira enxurrada no principio. Se fôr assim cedo irá elle á terra.

« A' 18 do corrente findou a correcção que havia sido prorogada por mais 30 dias. Foram em tal correcção suspensos por dous mezes o escrivão de orphãos e o destribuidor e partidor, o primeiro não soube por que, e o segundo por escrever em livro que não estava sellado e nem rubricado. Houve além disso mais umas duas multas e algumas advertencias a outros empregados, Adeos. »

— A uma hora da noite ao amanhecer do dia 23 do corrente foi encontrado na estrada do caminho Novo districto da Capunga, o cadaver de um preto que representava 40 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, e barba serrada, vestido com duas calças sendo uma branca e a outra parda com alguns remendos, e uma sobre-camisa de panno trançado azul; e a pezar das diligencias empregadas pelo respectivo subdelegado, que á hora acima endicada correu a dar as necessarias providencias não póde com tudo obter a causa que deu lugar á morte do dito preto, porém da vestoria o que se procedeu foi opinião do Sr. Dr. Villas-Bôas, ter sido asfixiado; assim como não se pode saber, mais do que soponhe-se ser escravo de um tal Sr. Vianna.

— Na quinta-feira por volta de 8 e ¾ para ás 9 horas da noite, deram os sinos das torres signal de incendio, passando-se á verificar ser em uma padaria do largo do Terço e ser elle proveniente de facho de pistola que varando o telhado cahio sobre um colchão. Appareceram immediatamente soccorros que evitaram maior sinistro.

— O agente Pestana fará leilão da taberna n. 106 da rua de Hortas na segunda-feira 27 do corrente ás horas em ponto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 23 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Maria da Silva, Leonardo José de Medeiros, João Baptista Bezerra, Manoel Candido da Silva, Manoel Soares de Medeiros e Felix Baptista dos Santos, para recrutas; Antonio, escravo de Manoel Elias de Moura, por fugido.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Antonio Soares de Carvalho, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Miguel, escravo de Luiz Antonio Pereira, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, João, escravo de Guilherme Joaquim da Silva Braga, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro sahido para Liverpool na barca ingleza *Ronad*, John Sedlon:

CAMARA MUNICIPAL.

Aos 3 de junho de 1864, compareceram os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Gustavo do Rego, e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi.—Rego e Albuquerque, Henriques da Silva.—Gustavo do Rego.—Mello.

SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA AOS 4 DE JUNHO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Leal Seve, e Gameiro, faltando sem causa os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do inspector da thesouraria de fazenda, dizendo ter-lhe mandado o Sr. ministro da fazenda que ouvisse a camara a respeito do projecto que tem de desapropriar em beneficio publico o armazem nacional n. 126, sito no Forte do Mattos que ultimamente soffreu um incendio; roga á mesma camara que lhe diga sobre esse negocio aquillo que se lhe offerecer, afim de que o sujeite á approvação do referido senhor ministro.—Que se ouvisse ao engenheiro.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual João Donnely, proprietario de um caixão de casa sito á rua do Guararapes pede permissão para acabar dita obra, declara que a pretenção do peticionario vai de encontro a planta da cidade, visto que essa obra está quasi toda collocada em terreno designado para rua, sendo que sua construcção é anterior a entrada delle para o lugar de engenheiro cordeador, e desde então tem estado parada sem que lhe conste a causa disto.—Indeferio-se.

Outro do procurador, informando a petição de Claudio Dubeux, procurador de D. Antonia Francisca Cardaval Pinto, e a irmandade do Senhor Bom de Jesus dos Pescadores, pedindo o pagamento da quantia de 600$000 pela casa que foi demolida por deliberação da camara em 13 de agosto de 1856, declara que tendo o supplicante exhibido agora as procurações dos dous consenhores da mesma casa acha-se no caso de receber a quantia pedida.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando tambem outra petição, em que o dito Claudio Dubeux pede o pagamento da quantia de 284$000, importancia do aluguel de carros para a conducção do engenheiro cordeador e de commissões para differentes lugares do municipio, diz ser conveniente ouvir ao mesmo engenheiro.—Assim se deliberou.

Outros (3) dos fiscaes das freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, dando como se lhes exigio, a nota dos lugares onde em suas freguezias se fazem actualmente os despejos publicos e indicando outros para o mesmo fim.—Que se remettesse ao Sr. vereador Barata, que fez a requisição.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento, que sendo posto em discussão foi approvado.

« Constando-me por informações de pessoas fidedignas, que o portuguez Joaquim Paes Pereira da Silva, estabelecido com cocheira no largo do Arsenal de Marinha, tem damnificado e cortado as arvores que o arsenal tem plantado na rua para embelesamento desta, e commodidade dos habitantes desta cidade, com o fim de facilitar a rodagem de seus carros, dando assim um testemunho solemne de sua estupidez e vandalismo, e tornando-se por tal forma indigno da hospitalidade que os Pernambucanos lhe prestam: requeiro que se represente ao Exm. Sr. presidente, pedindo-lhe que expeça as convenientes ordens á autoridade competente para pôr este estrangeiro debaixo de suas vistas, afim de que não continue na pratica de semelhantes crimes, por certo dignos de severo castigo.

« Recife 4 de junho de 1864.—Barata de Almeida. »

O Sr. Seve fez tambem os seguintes requerimentos que foram approvados, e mandou-se expedir as convenientes ordens.

« Estando a reconstruir-se o sobrado da rua da Cadeia do Recife em frente do becco Largo, e suppondo estar a mesma casa na planta para ser demolida, e abrir-se communicação para a rua do Encantamento, peço para que seja obstada a obra e desapropriada.—Leal Seve. »

« Tambem peço que se chame a attenção do Sr. fiscal do Recife para a immundicia do quintal de uma casa da rua da Madre de Deos, cujo fundo deita para a loja n. 53 da rua da Cadeia que serve de armazem de leiloeiro, fazendo com que o inquilino conserve-o sempre limpo, evitando assim o ar pestilento que ali se respira, e encommoda aos visinhos, e aos que por ali passam.—Leal Seve. »

A' requerimento do Sr. Barata de Almeida, mandou-se ordem aos fiscaes para que fizessem cassar todas as licenças permittidas a particulares para se utilisarem dos terrenos municipaes, destinados a logradouros publicos, e n'elles estabelecerem estaleiros, afim de que os façam remover, e fiquem os terrenos limpos, e desembaraçados, e que se officiasse de novo ao engenheiro, lembrando-lhe a informação que lhe foi pedida a respeito dos mesmos terrenos.

Despacharam-se as petições de Bernardino Pinto Coelho, e Bernardino Ribeiro dos Santos, Claudio Dubeux (2), Eugenio Muniz do Rego, Felix Rodrigues de Miranda, Joaquim da Costa de Santa Anna, José Bento da Cunha e Figueiredo, Joaquim Dias, João Donnely, Manoel Augusto Candido Pereira, Manoel Martins de Carvalho, Nicolão de Almeida Carvalho, viuva Machado & Filho, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pro-presidente.—Rego Maia.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 23 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

No requerimento de Felisberto Ferreira de Oliveira, pedindo que se dê por certidão quantos caixeiros de José Rodrigues de Araujo Porto tem nomeações registradas.—Dê-se.

No de João José da Silva Villar, pedindo o registro do distrato de sua sociedade com José Moreira da Silva.—Sellado, volte.

No de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, Joaquim Clementino de Brito e Deoclecio Ribeiro de Brito, pedindo o registro da nomeação que lhes deu Thomaz de Aquino Fonseca. — Como requerem.

No de Thomaz de Aquino Fonseca, pedindo que se declare por certidão se o supplicante é ou não commerciante matriculado.—Certifique.

No de Luiz Antonio Vieira, procurador e gerente da casa commercial da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, recolhendo a carta de registro da barca *Santa Maria Boa Sorte*, vendida a Amorim Irmãos, para que se façam neste sentido as competentes annotações, afim de ficar de nenhum effeito o respectivo termo de responsabilidade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No do mesmo, pedindo que se declare por certidão se a barca *Recife* está desonerada do termo de responsabilidade, visto ter sido vendida a Baltar & Oliveira.—Certifique.

No de Amorim Irmãos, pedindo que se lhe dê a carta de registro da barca nacional *Santa Maria Boa-Sorte*, que compraram a viuva de Manoel Gonçalves da Silva, e que passa a denominar-se *Santa Maria*, feitas as competentes annotações.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Andrade & Mello, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se e publique-se.

No de Ferreira Guimarães & C., pedindo que seja registrado o seu contrato social, tambem visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se e publique-se.

No de Moreira & Codeceira, juntando documentos em satisfação do despacho deste tribunal.—Junto aos autos de rehabilitação, vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Innocencio A. de F. Torres, satisfazendo o despacho deste tribunal de 20 do corrente. — Requeira ao governo, ficando estes papeis sobre a mesa para servirem de fundamento á informação que deve dar o tribunal quando for ouvido pelo mesmo governo na fórma do artigo 44 do regulamento n. 738.

No de João Baptista Telles, replicando do despacho do tribunal. — Junto aos autos, haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Machado & Santos — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal,

Sendo tambem conclusos os autos de rehabilitação de Victorino José Ferreira — O tribunal concedeu.

SESSÃO JUDICIARIA EM 23 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 ½ da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli e Domingues da Silva, e deputados Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Francisco de Salles de Andrade Luna e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Reformou-se a sentença, julgando-se provados os embargos de terceiro, visto haver-se procedido a segunda penhora sem se desistir da primeira.

Appellante, D. Maria Amelia Constancia de Freitas; appellado, o consul portuguez.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellados, Vianna & Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Joaquim Juvencio da Silva; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Mandou-se proceder uma diligencia.

Appellante, Guilherme José da Motta; appellado, João Baptista da Silva.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, Antonio José de Castro.

Appellante, Salvador Leite Vidigal; appellado, H. George Diniz.

Appellantes, Rabe Schmetteau & C.; appellado, o Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio da Cruz Ribeiro; appellado, Luiz Antonio da Silva.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

Nada mais houve.

COMMUNICADOS.

Os Srs. deputados da minoria da assembléa provincial.

Contra a circumstancia, referida no meu discurso de 21 de abril, de que alguns deputados da minoria da assembléa tinham considerado o projecto que impunha 200$ ás casas commerciaes, por cada caixeiro estrangeiro que tivessem, como «aquelle que resultados mais proficuos devia produzir á população desta cidade,» reclamaram os Srs. Drs. Aquino, Sabino, Costa Ribeiro, João Teixeira e Gaspar, accrescentando que não assignaram o dito projecto nem sobre elle emittiram opinião.

Cabe-me o dever de declarar que em minhas palavras não me referi áquelles cavalheiros, de quem na verdade nunca ouvi em publico manifestação que significasse adhesão ou reprovação ao projecto. Alludi as palavras do Sr. deputado Cunha Teixeira, quando em uma das occasiões em que insistia para que o referido projecto fosse dado para ordem do dia, observou em termos claros e significativos que era o *«projecto mais importante que se tinha apresentado na assembléa.»* Igual referencia fazia ao Sr. deputado Ulpiano Catanho, signatario e principal autor do projecto, com quem tinha tido o prazer de conversar algumas vezes sobre a materia, e que tambem o considerava de grande conveniencia.

As palavras do Sr. deputado Cunha Teixeira foram ouvidas distinctamente por mim e por muitos dos Srs. deputados que dellas se recordam ainda; entretanto se nos enganamos, e se isto affirma o Sr. Cunha Teixeira, sob a sua honrada palavra, eu acreditarei, em vista da opposição e repugnancia que agora apparece contra o projecto, que devia antes ter dito o seguinte: «que o projecto fôra tido por alguns deputados da minoria como aquelle que resultados mais *funestos* devia produzir á população desta cidade.»

Em tudo isto não ha especulação, nem se quer servir a fins occultos (phrase da moda), como pretendem aquelles signatarios da declaração do *Diario* de hoje.

O projecto dos caixeiros não deslustra os seus autores; delle se tem occupado homens eminentes. E se eu o impugnei, pronunciando-me por aquella fórma foi sem *arrière pensée*.

Só agora sei que as minhas palavras pódem ser uteis a especulações.

Recife, 23 de junho de 1864.

Buarque de Macedo.

O vigario Chacon e o discurso do Sr. Dr. Araujo Barros na assembléa provincial.

Entregue inteiramente ás minhas obrigações parochiaes, ha dezeseis annos, nesta freguezia, sem me importar com os enredos politicos do mundo, de quem nada quero, e nada exijo, e menos ainda para pessoas de minha familia, que não tenho nesta comarca, fazendo por servir á todos sem distincção de côr politica, com grande dedicação em tudo quanto me é possivel, e as vezes com grande sacrificio; mal pensava eu, que assim me portando fosse minha pobre individualidade objecto de discussão na assembléa provincial; lendo, porém, o *Diario de Pernambuco* n. 127 de 4 do presente mez, deparei com um discurso do Sr. Dr. Araujo Barros, em que, respondendo ao Sr. Dr. Costa Ribeiro, a mim se dirige nos termos seguintes: — *O Sr. Chacon era pessoa influente da localidade; os seus amigos estavam senhores da qualificação dos votantes, e do eleitorado, tendo o primeiro juiz de paz do districto. O chefe dos conservadores mantinha relações de amizade com o Sr. Chacon, o qual por sua parte sempre o estimou. Dirigi por isso uma carta, pela qual talvez procurasse ageitar as cousas para um triumpho incruento. Essa carta não chegou em tempo ás mãos do Sr. Chacon, e quando a recebeu já se tinha feito diversas nomeações para Bom-Jardim.* E mais adiante diz ainda o Sr. Dr. Barros: — *Não houve desengano por parte do Sr. Chacon, e sua obstinação da eleição sem que se podesse ao menos allegar violencias, ou coacção de genero algum, não serve certamente para explicar esse rude desengano, de que fallou o nobre deputado.*

Bem á meu pezar, vendo as inexactidões de tudo quanto a meu respeito expõe o Sr. Dr. Barros, talvez por se achar mal informado, força é levar ao publico, contra meu genio, revelações intimas, e manifestar o que não pretendia em tempo algum, e então farei sincera e fielmente.

Estando nessa capital em principio de julho do anno passado, proximo as eleições de agosto, quando a maior parte das autoridades desta comarca, e mesmo desta freguezia já tinham sido demittidas, fui convidado por dous cavalheiros ligueiros que me honravam com suas amizades, para adherir á liga; então com boas maneiras respondi, que nunca fui algoz de pessoa alguma, e menos agora seria apto para atirar pedra ao Sr. visconde de Camaragibe, porque comquanto não fosse dos que tem muito alisado suas cadeiras e servido de seus numerosos e valiosos favores, todavia não era de meu caracter apedrejar o sol á esconder-se.

Disse mais, que vindo na qualidade de parocho para esta freguezia em 1848, encontrei nesse tempo parte de minhas ovelhas atribuladas e compromettidas na revolução, e outras presas, recrutadas e foragidas, e o unico arrimo que encontraram, sem querer me lisongear, e sem medo de errar, foi em mim, que arrastando toda ordem de sacrificio e comprometimento não me poupei a cousa alguma, para as alliviar de suas attribulações, como sabia o Sr. capitão Luiz Cesario do Rego, por me ter hospedado diversas vezes em casa de seu cunhado e meu amigo José dos Santos Neves, morador nessa capital, para requerer a favor dellas aos presidentes dessa época, e melhormente podia affirmar o ex-presidente conselheiro José Bento, de quem por muitas vezes subi suas escadas e as de seu secretario Dr. Machado Portella, para obter despachos favoraveis, como com effeito sempre os obtive com toda a facilidade, tendo sido nessas occasiões mui bem recebido por elles, e mui bem considerado; de maneiras que, sendo-lhes por isso summamente obrigado e reconhecido, não era de meu genio ser ingrato, e retirei-me, sem que houvesse a menor reflexão á respeito. E' realmente o que se passou em presença de pessoas conhecidas, que podia mencionar.

Voltando para a freguezia nesse tempo, e estando com o Sr. visconde, nada lhe disse, e nem delle recebi instrucções ou cartas em tempo algum para fazer eleições incruentas, que seu genio moderado e ordeiro repelle, e por seu caracter honesto e grave não era capaz de transmittir-me semelhante pensamento, e menos eu ainda de cumprir. Todavia faço justiça ao Sr. doutor, que se me conhecesse de perto, de certo não faria esse juizo de mim.

Chegado que fosse aqui, vendo como por toda a parte marchavam os negocios eleitoraes, tratei de dissuadir a opposição, para que ella não se oppozesse, o que pude conseguir, sem que se tenha arrependido até o presente, e consta-me que o mesmo Sr. visconde louvára-me o procedimento, embora houvesse qualificação, juiz de paz e mesa plena, como ainda confessa o Sr. doutor!

Agora julguem os homens honestos de qualquer lado politico, de meu proceder e de minha conducta, se a opposição tendo todos os meios justos e honestos de victoria, á ella pertencia empregar meios incruentos.

Por ultimo agradeço sinceramente á S. S. a honra que me dá de influencia do lugar, talvez devido isto a sua modestia e bonhomia, que ainda assim não é exacto; outros, porém, existem bem conhecidos, de grandes influencias e familias, os quaes sempre foram e são os chefes dos partidos e das eleições, sem que nunca houvesse mister minha coadjuvação.

E' verdade que felizmente gózo de alguma estima e consideração entre os meus dignos parochianos de qualquer lado politico, e á elles devo o meu coração, mas tambem é certo, que nunca me envolvi em lutas eleitoraes, que nunca votei e quiz ser votado, ao menos para eleitor, antes pelo contrario sempre me retirei do lugar nas occasiões dellas, substituindo-me na freguezia o Rvd. coadjuctor, como sabe o Sr. Dr. Nabor, que foi juiz municipal deste termo.

Apenas instado e rogado por tres amigos de differentes credos politicos em 1860, quando os partidos já se achavam moderados para acceitar o lugar de eleitor, nisso consenti, mas fiz logo ver, que me não convinha ser envolvido em chapa sem ser nella incluidos parte dos liberaes, o que se me satisfez, sem que de minha parte exigisse delles menor sacrificio até o presente em desabono de seus principios politicos, e ahi se acham com a freguezia inteira para affirmar tudo quanto levo dito.

Perdôe-me o Sr. Dr. Barros, se com esta succinta mas fiel exposição que faço, em abono de minha conducta e de minha honra lhe offendo, que de certo não é de minhas intenções.

Bom-Jardim, 14 de junho de 1864.

O padre *Antonio Hygino de H. C. Chacon.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

O perfume do homispherio occidental.

Agua florida de Murray & Lamman.

(Extrahido do *Daile Times.*)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoripheras flôres, se apura e aperfeiçóa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua *Florida de Murray & Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flôres do sul, apanhadas durante o zenith da sua flôrescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedicido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Ao Exm. Sr. ministro da justiça.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

VII

Attenda, Exm. Sr. ministro da justiça, á causa do infeliz Luiz Antonio da Silva Henriques; attenda para a sorte do desvalido, daquelle que injustamente soffre os rigores da escravidão, depois de ter gosado pacifica e publicamente de sua liberdade por espaço de 28 annos!

Só queremos a justiça e nada mais, e ainda não tivemos um momento de perder a esperança de vê-la realisada com aquelle infeliz, garantindo-se-lhe seu direito de liberdade.

Pedimos e instamos mesmo, que appareça qualquer pessoa que nos conteste a respeito do que temos dito nos nossos seis communicados a favor da liberdade do infeliz Luiz Mandy.

O Sr. coronel Ozorio não se atreve a contestar-nos; usa de outros meios, e nós o acompanharemos.

Tendo o Dr. chefe de policia remettido ao juiz municipal da Parnahyba todos os documentos comprobatorios da liberdade de Luiz Mandy, o juiz municipal cumprio com seu dever, mandou autoar os mesmos documentos, nomeou um curador para tratar da manutenção da liberdade do infeliz. Nada mais justo e regular; era este o meio unico de discutir-se uma questão por demais séria, e onde o Sr. coronel Ozorio com toda a liberdade e no curso regular da causa podia apresentar suas provas contra a liberdade do infeliz, já que tem a desmedida coragem de nega-la.

O curador de Luiz Mandy requereu o deposito deste, que foi effectuado em poder do alferes Pedro José Nunes, e marcou a audiencia seguinte para inquirição das testemunhas apresentadas pelo curador de Luiz Mandy.

Compareceu na audiencia o coronel Ozorio e seu filho Dr. Basson promotor publico (já estava removido, porém estava em exercicio por não ter ainda recebido communicação de sua remoção,) capitaneando um grupo de trinta e tantos homens, e rodeiaram a mesa do juiz municipal e escrivão para atemorisa-los e ver se o mesmo juiz e escrivão abandonavam seus lugares!

Attenda, Exm. Sr. ministro da justiça, como procede o Sr. coronel Ozorio, que não podendo por fórma alguma destruir as provas documentaes da liberdade de Luiz Mandy, julga-se com direito a usar da força para consegui-lo!

Verificou-se depois, que semelhante plano fôra concertado, segundo se nos diz, pelo juiz de direito Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda para ser retirado da audiencia com gritos e apupadas o juiz municipal, e tanto este plano parece ter sido concertado pelo Dr. Lacerda, que foi elle, na occasião de se abrir a audiencia, para a casa do delegado de policia afim de entrete-lo para não sahir!

O Sr. Dr. Lacerda é o juiz de direito que em vez de velar, para que seja garantida a liberdade do infeliz, é pelo contrario accessor do coronel Ozorio em cuja casa vive de dia e de noute, e tem o descaramento de invectivar as autoridades, que cumprindo com seu sagrado dever, tratam de garantir o direito do infeliz!

O Sr. Dr. Lacerda em cuja parcialidade descança o coronel Ozorio para praticar desatinos taes!

O Sr. Dr. Lacerda deve attender para o disposto no art. 98 do cod. penal.

Continuemos nossa narração:

Depois de rodeada a mesa do juiz pelos Srs. Ozorio, seu filho Basson, e grande numero de capangas por elles capitaneados, apresentou o Dr. Basson uma procuração de seu pai constituindo-o seu procurador, e em seguida declarou verbalmente que averbava o juiz municipal de suspeito, por ser o mesmo juiz parente em quarto grão de Luiz Mandy, por dizer este ser filho do fallecido coronel Manoel Antonio da Silva Henriques!

O juiz municipal que é o capitão Analio com toda calma e sangue frio respondeu ao Dr. Basson, que não aceitava tal suspeição por ser despida de fundamentos legaes, e que além disto não se tinha depositado a caução de que trata a ord. do L. 3º tit. 22 princ., e assim proseguio no feito inquerindo a duas testemunhas, sendo uma dellas o alferes Francisco José Pires, que foi commandante interino da companhia em que foi Luiz Mandy alistado guarda nacional, e que depoz compridamente.

O Dr. Basson protestou por não ter o juiz suspendido a audiencia e continuado no feito.

Na seguinte audiencia apresentou-se ainda o Dr. Basson e seu pai com maior numero de pessoas que este mandou vir de fóra da cidade, e rodearam a mesa do juiz, a quem por essa vez obrigaram a suspender o feito, e apresentou o Dr. Basson os seus artigos de suspeição escriptos, e o juiz não só para cumprir com seus deveres, como tambem por se ver coagido, os recebeu e mandou que o escrivão os fizesse subir á conclusão do tal Dr. Lacerda juiz de direito!

Quando o juiz municipal lia os artigos de suspeição, deu-se uma scena tocante que foi a seguinte: Luiz Mandy foi apanhado na rua por dous espoletas do coronel Ozorio, e no meio da multidão conduzido para a sala da audiencia do mesmo juiz, onde chegando, entrou, e com voz tremula e balbuciante, proferio estas palavras—eu vim dizer que sou escravo de meu senhor Ozorio—e dirigindo-se para este tomou-lhe abenção! ! !

Quanto horror! E de que não será capaz o Sr. coronel Ozorio garantido pelo Sr. Dr. Lacerda?

O barbaro do Sr. coronel Ozorio, levantou-se com tom ameaçador para o juiz municipal e disse-lhe—requeiro que se tome por termo a declaração de Luiz Mandy.

Luiz Mandy, logo depois declarou ao juiz municipal que o tinham conduzido para a sala das audiencias para aquelle fim, e que temia voltar outra vez para a companhia do coronel Ozorio!

Luiz Mandy tendo estado no carcere privado que por tanto tempo lhe destinou o coronel Ozorio, está com a intelligencia perdida, e talvez chegue ao estado de loucura!

Infeliz victima! Não te curves mais diante do aspecto de teu algoz, porque acima deste estão as leis do paiz, e as autoridades que se presam, e que teem a coragem precisa para se resignarem no cumprimento de seus deveres.

Como é que o Sr. Lacerda, juiz de direito explicará seu procedimento!

Como é que o Sr. Dr. Lacerda acoberta ao Sr. coronel Ozorio perseguindo a liberdade do infeliz! Responda-nos, Sr. Dr. Lacerda.

Tencionamos publicar os artigos de suspeição logo que fôr proferida a sentença sobre elles pelo Sr. Dr. Lacerda, que sem duvida será julgando o juiz municipal suspeito, porque o Sr. Dr. Lacerda não deixará ainda esta vez de cumprir restrictamente as ordens de seu amo; esperamos a tal sentença para publicarmos aquelles artigos e analisa-la devidamente.

Desde já, porém, faremos uma pequena observação aos artigos de suspeição.

Nelles o Sr. coronel Ozorio diz que o juiz municipal é suspeito, porque Luiz Mandy dizendo-se filho do fallecido coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, é este parente do mesmo juiz municipal.

Se o Sr. Dr. Lacerda julgar provada semelhante allegação, tem reconhecido que Luiz Mandy é filho do fallecido Manoel Antonio da Silva Henriques, sogro do coronel Ozorio, e por conseguinte ficará reconhecido que Luiz Mandy é cunhado do mesmo coronel Ozorio!

Que horror, Sr. coronel Ozorio, seu cunhado sendo seu escravo! ! ! Que coração de tigre.

Com isto não se importa o Sr. coronel Ozorio, que só o que quer é inutilisar o juiz municipal, porque o substituto é de sua parcialidade, que immediatamente nomeará tambem novo curador para o infeliz, e do aprasimento do Sr. coronel, que então ainda conseguirá perseguir por mais tempo sua victima, mas deve S. S. lembrar-se que acima de sua vontade temos as leis e o governo que hão de attender para a sorte do infeliz.

Esperemos a sentença do Sr. Dr. Lacerda.

Luiz Mandy para ser manutenido em sua liberdade não precisa de mais provas além dos documentos irrecusaveis que já existem, sendo um delles a qualificação da guarda nacional feita em 1849, da qual fez parte como membro da junta o Sr. coronel Ozorio.

O Sr. coronel Ozorio a principio defendia-se perante os diversos presidentes desta provincia, dizendo que nunca suppoz que seus inimigos tivessem qualificado o seu *escravo* Luiz Mandy com o supposto nome de Luiz Antonio da Silva Henriques, e como é que hoje allega em seus artigos de suspeição que o juiz municipal é suspeito, porque sendo parente do fallecido coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, Luiz Mandy, se diz filho deste?

Então já não lhe serve aquella defeza, já o Sr. coronel Ozorio sabe que Luiz Mandy chama-se—Luiz Antonio da Silva Henriques—porque é filho de seu sogro Manoel Antonio da Silva Henriques!

Queremos ver se o Sr. Dr. Lacerda preenche todas as formalidades do processo de suspeição. (Pereira e Souza nota 289.)

Nós acompanharemos *pari passu* o Sr. Dr. Lacerda, já que seu procedimento a isto nos obriga.

Ficamos aqui por hoje, accrescentando sómente que o mesmo juiz municipal em outras causas do coronel Ozorio nunca foi dado de suspeito.

(Do *Progresso e Liga* do Maranhão.)

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22........	488:678$498
Idem do dia 23...........	22:224$523
	510:903$021

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	23	
« « com generos...	148	
		171
Volumes sahidos com fazendas...	237	
« « com generos...	512	
		749

Descarregam no dia 25 de junho.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Patacho inglez—*Tiara*—ferro e pedra.
Brigue sueco—*Minnet*—farinha de trigo.
Brigue sueco—Emil—taboado.

Importação.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a Gurgel Irmãos, manifestou o seguinte:

Genero estrangeiro já despachado para o consumo:

4 barricas genebra, 1 dita potassa; a ordem.

Generos nacionaes:

390 meios de sala, 1 caixa com 16 ℔ de pennas de ema, 92 ditas com 130 @ de velas de carnaúba, e 24 couros salgados; a Parente Vianna & C.

48 saccos com 28 alqueires de gomma de mandioca, 1 caixão com 16 ℔ de buxo de pescada, 1 dito e 1 barrica com 151 ½ ℔ de cêra preta, 61 molhos 1,525 esteiras, 240 couros salgados, 1,444 ditos com cabello, 96 meios de sola, 32 caixas com 34 @ de velas de carnaúba, 59 molhos com 1,478 courinhos, 78 saccos com 302 @ e 16 ℔ de cêra de carnaúba, 59 molhos com 1,478 courinhos; a ordem.

Brigue sueco *Envil*, entrado de Gothembourg, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

361 duzias e 9 peças de madeira de pinho, 40 duzias de cadeiras ordinarias de páo, 1,799 barras de ferro da Suecia, e 100 barris alatrão; a ordem dos mesmos.

Escuna hamburgueza *Maria*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8,115 @ de charque e 60 couros vaccuns de refugo; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22........	28:571$809
Idem do dia 23..................	1:126$701
	29:698$510

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22..........	89:431$597
Idem do dia 23..................	7:585$719
	97:017$316

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 23.

Aracaty 12 dias—Hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga couros e outros generos; a Gurgel Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.

Liverpool—Barca ingleza *Ronald*, capitão H. Baskfell carga algodão.

Não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro á cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 á 5,000 braças, na importancia de 5:995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil a oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 á 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de junho de 1864.

O Ilim. Sr. Dr. chefe de policia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, os arts. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 da resolução da camara municipal de 26 de agosto de 1851, os quaes são os seguintes:

Art. 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum senão em pateos espaçosos ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios um sobrado de dous andares sito na rua da Aurora, freguezia da Bôa-Vista, tendo varanda de ferro o primeiro andar tanto na frente como no oitão fazendo frente para a rua da União, tendo grandes quartos, salas, cosinha e um pequeno quintal, avaliado em 25:000$000, o qual foi penhorado por execução de José Pereira Bastos á Francisco Antonio de Oliveira. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 15 de junho de 1864, 43º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria convida as pessoas que quizerem fornecer para o rancho do mesmo no 2º semestre de 1864, á comparecerem com suas propostas no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no quartel e secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco Pontas, sendo taes propostas dos seguintes generos: pão de 4 e 6 onças, café muido, assucar refinado mascavinho, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, arroz, azeite doce, vinagre, lenha, toucinho, farinha e sal, sendo taes generos de primeira qualidade.

Pernambuco 18 de junho de 1864.

José João de Carvalho.
Tenente agente

Arrematação.

No dia 25 do corrente mez finda a audiencia do juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, será arrematada uma meia-agua n. 33, sita na rua de Hortas freguezia de S. Antonio, pertencente a André de Abreu Porto e sua mulher, a qual meia-agua vai á praça em virtude da execução que contra o mesmo move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando

1400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara.

Quem quizer vender tal objecto, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de julho.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros:

Pão de 4 onças.
Bolaxa.
Chá-hysson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Café em grão.
Carne verde.
Carne secca.
Farinha da terra.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de Lisbôa.
Azeite doce de Lisbôa.
Feijão preto ou mulatinho.
Arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes fornecimentos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Salitre calcinado arrobas 2, papel almaço resmas 50, dito pautado resmas 50, azeite de carrapato canadas 500, tinta preta garrafas 50, parafusos de latão de 2 polegadas grozas 20, ditos de ferro sortidos de 1/2 á 2 1/2 polegadas grozas 20, cera branca em pão arrobas 2, taboas de cedro de uma polegada de grossura e 8 á 10 de largura duzias 6, ferro inglez em barra de 1 1/2 polegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 de julho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

— Os fiscaes desta cidade fazem publico para quem interessar possa, que o artigo 6º do titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, abaixo transcripta está em perfeito vigor:

Artigo 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Cidade do Recife, 22 de junho de 1864.

M. J. da Silva Ribeiro
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Thomaz Augusto de V. A. Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

— Perante o juiz de paz do 1º districto da Boavista, tem de serem arrematados no dia 25 do corrente mez, os objectos seguintes: 12 cadeiras e 2 consolos, avaliados em 60$000, penhorados a Leopoldo Gadault por execução de Julio Cezar Pinto de Oliveira, as 3 horas da tarde por ser a ultima praça.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets 391, ditos para sargentos ajudante e quartel mestre 2, ditos para musicos 18, bandas de lãa 14, charlateiras para sargento ajudante e quartel-mestre pares 2, ditos para musicos pares 27, divisas para sargento ajudante e quartel-mestre 2 pares, mantas de lãa 398, sapatos, pares, 556, panno verde covados 1681, dito alvadio covados 90, dito azul para capotes, covados 1554, casimira encarnada, covados 24, baêta verde, covados 906, Hollanda de forro covados 1384, cordão preto de lãa, varas 1,400, dito de retroz preto varas 80, brim branco, varas 2,580, algodãozinho, varas 1585, galão de prata de uma polegada, varas 36, dito de meia polegada varas 27, botões grandes de metal bronzeado 4,928, ditos pequenos de dito dito 3,162, ditos grandes de metal prateado 252, ditos pequenos de dito dito 108, ditos grandes de metal amarello para capote 1,813, colxetes pretos pares 629.

Para o corpo da guarnição.

Bonets 20, ditos redondos para recrutas 20, mantas de lãa 20, sapatos, pares 181.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Sino com 2 1/2 palmos de altura pouco mais ou menos, 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Por ordem do Sr. inspector da alfandega, fica transferida para o dia 27 do corrente, a arrematação das 200 libras de chocolate e um bote de dous remos, annunciada por edital de 21 do mesmo mez.

Alfandega de Pernambuco, 24 de junho de 1864.

O 3º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— O conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do S. S. de Santo Antonio do Recife, faz publico que nesta data tem affixado no interior da igreja matriz o edital designando o dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhãa para se proceder a inspecção de saúde aos individuos cujos nomes se acham transcripto no mesmo edital.

Sala de secções do conselho, 23 de junho de 1864.

O alferes secretario.
Augusto Cezar Pereira de Mendonça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1863, no dia 3 de julho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 2º batalhão de infantaria.

João Baptista Vieira Ribeiro, 2,250 covados de panno azul a 2$300.

Southal Mellors & C., 135 covados de panno cor de rapé a 2$700.

Custodio Carvalho & C., 550 mantas de lãa a 2$400, 31 covados de casemira amarella a 1$850, 4,225 varas de brim branco a 510 rs.

Para a companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 mantas de lãa a 2$400.

Estes objectos devem ser recolhidos no dia 27 do corrente.

Para o 2º batalhão de infantaria.

José Antonio dos Santos Coelho, 1,833 covados de hollanda de forro a 175 rs., 242 varas de aniagem a 430 rs.

Para o mesmo batalhão.

João José Machado, 3,300 varas de algodãozinho a 520 rs.

Marques Gomes & C., 60 covados de casemira encarnada a 1$750.

Dr. Rufino Augusto de Almeida, 321 pares de sapatos a 2$800. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 30 do corrente.

Para o 2º batalhão.

Antonio de Souza Marinho, 31 bonets redondos a 1$900, 420 ditos azues a 3$450, 12 ditos verdes a 3$450, 27 ditos para musicos a 9$, 27 pares de charlateiras a 1$, 450 ditos de platinas a 1$.

Companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 bonets para recrutas a 1$900.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 740 rs. a oitava, 40 varas e meia de dito de meia pollegada a 740 rs. a oitava.

Para o mesmo batalhão.

Luiz Bento de Vasconcellos, 6,300 botões grandes de metal amarello a 80 rs., 3,150 ditos pequenos do mesmo metal a 80 rs., 168 ditos grandes de metal bronzeado a 80 rs., 108 ditos pequenos de dito dito a 80 rs., 378 ditos grandes pratiado a 100 rs., 162 ditos pequenos ditos a 100 rs. Estes objectos devem ser entregues no dia 30 de julho proximo vindouro.

Para o corpo de guarnição.

Custodio Longuinho Braga, 5 cornetas de toque com boccaes, pontos e voltas a 17$, para serem entregues no dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de junho de 1864.

Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 25 as 5 horas da tarde. Recebe carga ate o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

LEILÕES.

— Por ter adoecido o agente Miranda, deixou de effectuar os leilões annunciados, mas logo que se restabelecer os annunciará de novo para poder realisar-se.

LEILÃO
DE
PREDIOS E MOVEIS.
HOJE.

Pertencente ao espolio do finado João Baptista da Rocha por ordem do consulado de Portugal, o agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer: em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa de pedra e cal, com cosinha fóra, cocheira, estribaria, com suas dependencias, sendo dita casa situada á margem da estrada publica para Santo Antão, confrontando ao norte com dita estrada, ao sul com o rio Jaboatão, a éste com a casa de Theotonio José da Costa, e no poonte com Luiz Pereira de Mello, avaliada por 2:500$. Esta casa pertence ao casal do finado por permuta que fez o finado e sua mulher com Theotonio José da Cunha, como consta da respectiva escriptura de 8 de novembro de 1858, além disto a casa e terreno que lhe pertence como da escriptura de aforamento de 10 de fevereiro de 1859, é foreira ao engenho Bulhões e paga annualmente 44$, estando este fôro pago até o anno de 1862. Diversos moveis que se acham dentro da mesma casa de Jaboatão no valor de 111$700 rs.

Uma casa de taipa coberta de telha, sita na Gameleira avaliada em 150$.

Uma dita em armação, coberta de telhas sita na ponte dos Carvalhos avaliada em 90$.

Sabbado 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua de Hortas n. 106.
Segunda-feira 26 do corrente.

Haverá um grande leilão dos generos e juntamente a armação da taberna sita na rua de Hortas n. 106, segunda-feira 27 do corrente ás 11 horas em ponto, pelo agente Pestana, espera-se a concurrencia do respeitavel publico no lugar annunciado.

LEILAÕ
DE
Predios na povoação de Monteiro todos em chãos proprios,

Cordeiro Simões, fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos predios seguintes situados na povoação de Monteiro, como sejam:

1 casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

3 ditas na mesma conformidade acima e junto a mesma.

1 dita a margem do rio Capibaribe, na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com cáes e escada de tijolo e cal a margem do rio.

1 dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e cosinha externa, com oitão de taipa e quintal em aberto.

1 dita em tudo igual a ultima e junto a mesma.

Casas terreas de taipa.

1 dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

1 dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

Terça-feira 28 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa.

LEILAO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua de Hortas n. 24, com quintal e portão para o lado de Santa Thereza.

Cordeiro Simões fará leilão autorisado pelo inventariante do finado Ventura da Silva Boa-Vista, do predio acima dito na parte pertencente aos herdeiros de dito finado. Os pretendentes desde jo poderão examinar o referido predio e qualquer esclarecimento poderão entender-se com o referido agente que satisfará, cujo leilão será effectuado em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3: terça-feira 28 do corrente ás 10 horas.

LEILÃO
Terça-feira 28 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

NA TRAVESSA DO LIMA PERTO Á CASA DE SAUDE EM SANTO AMARO.

De um terreno com 80 palmos de frente e 250 ditos de fundo contendo: tres caixões divididos para casas terreas de 22 palmos de frente e 60 de fundo, dous estão quasi cobertos, rende o que está em meia-agua 8$ por mez, bem edificados, boa posição por ser esquina e fronteiros a propriedade do Sr. Saldanha: são convidados os pretendentes ao previo exame e serão vendidos pelo maior preço que se achar em leilão.

LEILÃO
DE
Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 2 rodas com coberta.
Sexta-feira 1º de julho,

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

Leilão de escravos
Como sejam:

Joanna, crioula, de 17 annos, cosinheira.
Victoria, de 20 annos, lavadeira, cosinheira e quitandeira.
Uma negrinha com 14 annos de idade e outras.

Sexta-feira 1º de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de differentes escravos com habilidades, isto ás 11 horas do dia 1º de julho no armazem do sobrado da rua do Trapiche n. 40 confronte ao consulado inglez.

LEILÃO
DE
Um apparelho para chá composto de 6 peças, 2 salvas, 2 bacias para lavar mãos, 2 jarros e 1 paliteiro, tudo de prata do Porto.
Sexta-feira 1º de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das differentes obras de prata do Porto acima mencionadas, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua do Trapiche n. . aonde haverá em continuação leilão de escraves e carros.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. assignantes que se acham a dever a subscripção deste Diario queiram manda-la satisfazer antes que termine o corrente mez, para que se não use dos recursos necessarios para o recebimento.

Associação Typographica Pernambucana.

Sabbado, 25 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho: os Srs. conselheiros comparecerão ao lugar do costume á hora indicada.

Recife, 23 de junho de 1864.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Quinta-feira 30 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de S. Amaro de Jaboatão, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Para bollos de S. João e S. Pedro.

Manteiga ingleza á 800, 720 e 640 rs. a libra, dita franceza á 640 rs. a libra, farinha de trigo á 120 rs. a libra, e tudo mais do melhor que ha no mercado por preços comodos, no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

— A pessoa a quem pertencer 15 toneliadas de carvão vindo no brigue inglez *Joseph Cope*, queira se dirigir aos seus consignatarios Paton, Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

Aluga-se

o andar terreo da rua do Hospicio n. 26, com um salão que tem o tecto forrado de estuque e o pavimento de oleado, e commodos para uma familia pouco numerosa; a casa terrea da rua do Destino n. 2: a tratar na rua do Hospicio n. 26

— Precisa-se alugar uma pequena sala para escriptorio de pessoa do commercio, nas ruas do Queimado, Cruzes, ou contiguas, cujo aluguel não seja caro: a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2 ou annunciarem por esta mesma folha.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Attenção.

A abaixo assignada, moradora na rua do Vigario no sobrado n. 33 em o primeiro andar, previne a policia e aos Srs. ourives que tendo sido roubada de uma gaveta de sua commoda os objectos abaixo mencionados na noite de 19 para 20 do corrente, quando se achava ausente, pede a qualquer pessoa que delles tiver noticia de lhe participar para dar as providencias necessarias, bem assim aos Srs. ourives para que não comprem semelhantes objectos pela maneira que foi adquirido por quem os roubou e gratificará a quem der noticia delles.

1 bahuzinho de tartaruga contendo dentro as seguintes obras de ouro;
1 trancelim fino com passador.
1 cassoléta.
1 pulceira.
1 dita de coral com feixos de ouro.
2 alfinetes de peito esmaltados sendo 1 grande e 1 pequeno.
2 ditos de peito sem esmalte.
1 dito de dito com coral.
1 par de rozetas com pedras encarnadas.
1 dito dito esmaltado de verde e rôxo.
1 dito de ditos verde.
1 dito de brincos á balão.
1 dito de rozetas com coral.
1 dito de ditas sem esmalte.
1 annel de tres pedras rôxas.
1 pito com um passarinho.
1 dito com diamante.
1 dito de rozetas de ouro sem esmalte.

Maria Thereza de Paiva Rocha.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar, seja aceiada e faça as compras para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Manoel Tavares d'Aquino faz ver ao publico e ao commercio, que vendeu a sua padaria sita na rua do Cotovello n. 31 ao Sr. Francisco Domingos Dias, livre e desembaraçada de qualquer debito, no dia 19 de maio de 1864.

— Acha-se justa e contratada por venda a casa terrea sita na cidade de Olinda, rua do Bom-Fim n. 20: quem se julgar com direito a ella, annuncie no prazo de tres dias da data deste.

MONTE PIO PORTUGUEZ

Por ordem do Illm. Sr. presidente participo a todos os membros da directoria provisoria, que, no proximo sabbado, 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, haverá sessão para lhes ser apresentado o projecto de estatutos, e tratar-se de outros assumptos importantes: a reunião tera lugar no Gabinete Portuguez de Leitura.

Secretaria do Monte Pio Portuguez 21 de junho de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos.
2.º secretario.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da Matriz de Santo Antonio n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— No sobrado defronte da igreja do Paraizo segundo andar, apromptam-se bandeijas de bolos para casamento e bailes, enfeitadas com todo gosto, com ricos boquets de flores de cêra, de alfinis, e de papel por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vende-se boquets para enfeitar bolos e bandeijas muito ricos de cera a 2$ e de papel mais barato, faz-se capellas de alfinins, bolos de S João, assim como prepara-se flores para enfeites de igreja e capellas de flores de laranja muito ricas para noivas, faz-se toda qualidade de costuras e bordados, tudo com presteza e perfeição e por menos do que em outra parte, vende-se tambem folhas de toda qualidade de flores de papel, finalmente faz-se toda qualidade de flores para senhora, tôcas de criança e tudo isso muito barato.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua, para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Subscreve-se para a traducção das odes, satyras e epistolas de Horacio.

Esta traducção tem por fim aligeirar-se e facilitar o estado deste excellente e primoroso classico da lingua latina, estimavel não só pelo seu estylo brilhante, como pela profusão de conselhos e sentenças moraes.

Por falta de um systema menos vexatorio se consome tempo immenso á nossa mocidade, obrigando-a a traduzir um classico de tão difficil interpretação, como é Horacio.

As difficuldades que cercam um menino para entender as lições deste e de outros classicos, muitas vezes tem feito desanimar os estudantes, causando-lhes desgosto e enfado a ponto de abandonarem o estudo do latim, indispensavel para cursar as aulas de estudos superiores, o que talvez não acontecesse, se houvessem escriptos, que os guiassem na prompta comprehensão dos mesmos classicos.

As nações cultas da Europa possuem traducções de todos os classicos da lingua latina: portanto não ha razão plausivel para que nós Brasileiros estejamos privados dessas vantagens.

Para um tal fim parece que nem convem uma traducção servil, que seria insipida e nauseante, se não mais inintelligivel que o proprio texto latino, nem tão livre que cause confusão. Pareceu ao traductor que o essencial era dar a intelligencia mais seguida pelos commentadores, e expo-la em linguagem mais accommodada.

Os doutos acharão muito que emendar; os discipulos o que aprender em menos tempo, e os professores o que aproveitar.

O preço da assignatura para os subscriptores é 10$, sendo pagos 5$ no acto de se inscreverem, e os outros 5$ na entrega da obra, que será em um só volume com o texto latino.

Subscreve-se até o ultimo de julho do corrente anno na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Henry Foster & C. participam ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de gaz do cáes do Ramos para a rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Roda n. 48.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Ensino particular
21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno . . .	5$000
Numeros avulso . . .	1$500

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

Criada

Uma criada portugueza offerece-se gratuitamente para acompanhar alguma familia para Europa: quem precisar annuncie.

FURTO.

Furtaram do poder do abaixo assignado uma vacca rapoza, nova, sem marca de ferro, com uma cria de dous annos pouco mais ou menos, a qual foi comprada pelo mesmo abaixo assignado ao Sr. José Teixeira Bastos, quando outr'ora morou no Manguinho: roga-se portanto a quem der noticia certa ou levar taes animaes ao seu sitio no Rosarinho receberá de gratificação 20$.

Frederico Velloso Koop.

— Na ausencia do abaixo assignado, como administrador da massa fallida de Siqueira & Pereira, fica o Sr. Antonio Correia de Vasconcellos encarregado da mesma administração com assentimento do juizo.

Antonio José Leal Reis.

— Precisa-se alugar um preto que entenda de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar dous escravos: na rua do Imperador n. 79.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e saiba engommar: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o Becco Largo.

— Ainda está á venda o sitio no Rosarinho, já annunciado por este *Diario*, com magnifica casa, muitos arvoredos de varias qualidades, duas balbas, muito terreno para plantar e muita madeira: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio á tratar com o seu proprietario ou á Soledade n. 70.

— Novamente se pede ao Sr. ajudante de um dos corpos de linha da guarnição desta praça, que mande quanto antes pagar os alugueis que deve da casa que occupou, e dos quaes passou um fica, porque não se póde mais esperar, do contrario se cobrará de outra fórma que não agradará muito ao dito Sr. ajudante.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria na villa do Bonito: na rua Imperial, n. 37.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na loja da rua Nova n. 11.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Achando-se proximo o termo da actual administração, por ordem da directoria convido á porem-se em dia com a caixa do estabelecimento todos os senhores associados que estão em atraso de mensalidades; e peço a quem se julgar credor do Gabinete, que apresente suas contas no praso de oito dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa de familia, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Conceição n. 31.

— Quem perdeu um trancelim com uma cassoleta, dirija-se á Estrada Nova, sitio da viuva Villeseca, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Para a villa do Brejo precisa-se de uma ama que entenda de todo o serviço interno de uma casa: a tratar na rua de Hortas, casa n. 142, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda, indo pela rua dos Pires.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

A VIDENTE
OU
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquisição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Attenção.

Acha-se justo e contratado o terreno sito na rua da Conquista, freguezia da Boa-vista, pertencente ao Sr. Antonio do Couto Vieira; quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare no praso de tres dias desta data em diante.

— Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se duas vaccas leiteiras com crias.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous meios com a sorte de 10:000$000, e dous quartos n 3022 com a de 2:000$ e n 2079 com a outra de 2 000$ e outras muitas com a sorte de 500$, 200$ e 100$, da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão que se extrahirá quinta feira 30 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

= De novo são convidados todos os irmãos a comparecerem no domingo 26 do corrente, afim de em mesa geral proceder-se a eleição de juiz e escrivão para o anno de 1864 á 1865, em virtude dos mesmos não terem aceitado os ditos cargos para que foram eleitos em o 1º de maio do anno corrente.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 22 de junho de 1864.

O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

— Precisa-se de uma ama portugueza para casa de pouca familia, dando-se bom trato: a fallar no primeiro andar da rua da Cadeia n. 64 desde as 11 horas ás 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

Irmandade de S. Pedro.

Por deliberação da mesa regedora de 21 do corrente convido a todos os irmãos sacerdotes e seculares para a reunião da mesa geral que deve eleger o novo provedor, para o dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, como determina o art. 33 do compromisso da irmandade, visto não ser possivel por motivos imprevistos fazer-se a mesma eleição no dia 26, como determina o art. 19 do mesmo compromisso.—O escrivão interino,

Padre Guilhermino dos Santos Muniz Tavares.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de capim e saiba tirar leite: na rua da Aurora n. 68

— Aluga-se uma olaria na travessa dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se á taberna da esquina do largo do Carmo que volta para a rua de Hortas numero 2.

— Antonio Pereira de Azevedo faz publico que desta data em diante se assigna Antonio José de Castro Azevedo. Recife 14 de maio de 1864.

ESCLARECIMENTO

Acudindo com presteza ao pedido dos senhores canalhinhas, tenho a informar-lhes que tendo conversado com o matuto do Seridó, de que trata em seus annuncios nos Diarios de 22 e 23 do corrente, perguntei-lhe a quem elle tinha comprado fazendas e em que rua; respondeu-me que comprou na rua do Maria Lopes, chegando ao Sál, e que os donos da casa eram dous socios; que sabia que ia enganado, porém que não tratava de ventilar a tal traficancia, porque os donos da casa se tinham obrigado a restituir-lhe as fazendas que lhe faltassem depois de conferidas em minha casa no Seridó na presença de tres testemunhas: e continuou dizendo-me, já vê Vmc. que com esta obrigação que levo por escripto em todo o tempo tenho o direito de exigir o que me falta.

Eu devia aqui mesmo exigi-las, porém os donos da casa pediram-m e supplicaram muito que não fizesse isto, porque era muito desairoso para elles, visto a *brilhante figura que fazem, e o grande conceito de que gozam nesta praça*; um meu compadre e companheiro de viagem, a pedido delles, exige de mim o mesmo favor, e como a este não posso faltar por isso hoje mesmo retiro-me para a minha terra, que louvado seja Deos lá não ha tanto tratante e traficante, passando por homem honrado, o meu compadre ainda fica acabando os seus negocios. E' o quanto tem a informar-lhe o

Gurias.

— Precisa-se para um estabelecimento em uma villa no interior desta provincia um moço de 18 á 20 annos, que saiba tomar cuidado de uma machina a vapor: a tratar das 3 ás 4 horas, no sobrado n. 11, praça do Corpo Santo, primeiro andar.

— Dá-se a quantia de 500$ sobre hypotheca em escravos: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . .	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.

— Toma-se para casa de pouca familia uma mulher portugueza de bons costumes: a fallar no sitio do Sr. João Pinto de Lemos na Passagem ou no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife numero 64.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua do Rosario n. 4, loja.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se uma preta de 30 á 35 annos de idade, não tendo vicios nem molestia alguma, prefere-se que seja de nação: a pessoa que a tiver, dirija-se á rua da Soledade n. 66 para tratar.

— Compram-se Diarios a 4$ a arroba: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

— Compra-se um preto de meia idade que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade, com tanto que seu valor não exceda de 1:000$ até 1:600$: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos: quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

— Compra-se um cylindro americano novo ou que seja servido: na rua do Rangel n. 9.

VENDAS.

VENDE-SE

A freira enterrada em vida por Andrade Ferreira 3 vol. por 3$500; *Contos ao fogão* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *Lendas Pennsulares* por José de Torres 2 vol. por 3$000; *As ruinas do meu convento* por F. de Sá 2 vol. por 2$500 rs.; *Um philosopho nas aguas furtadas* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O que ha de ser o mundo no anno tres mil* 1 vol. por 2$500 rs.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS ROCTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; el caja. . . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco. . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifieco infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia confo quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asipuede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: **en casa J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como Verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma noticia que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, « N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret, e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr.
Avis Essentiel.
Des habiles remplissent nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
1er Degré
Rue de Seine, 51, ancien 49. Paris.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta se doente uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, salferçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.—Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

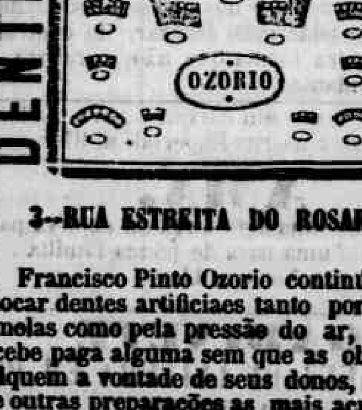
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 24.

ATTENÇÃO.

Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borbes.

— Roubaram do sobrado da rua de S. Francisco n. 68, uma pulseira de gomo, um alfinete e um par de rosetas, tudo de ouro: roga-se á policia ou algum senhor ourives que apprehenda qualquer pessoa que offerecer estes objectos, que será recompensado.

Vejam! vejam!!!

Na rua da Praia de Santa Rita Nova, deposito da ribeira do peixe, sobrado de azulejo, segundo andar, preparam-se encommendas de toda a qualidade de bolos, pão-de-ló, pasteis de nata, bolinhos e bandeijas para casamentos e bailes, tudo pelo mais commodo preço possivel; na mesma dá-se venda á pretas por vendagem.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: quem estiver nestas circumstancias, deixe seu nome e morada em carta fechada com as letras D. C. nesta typographia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 54.

— Thomaz Teixeira Bastos em sua viagem a Europa, deixa por seus procuradores, em 1.º lugar o Sr. Domingos das Neves Teixeira Bastos, e em 2º o Sr. Antonio José de Castro.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domes- tica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem. de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *coróas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que e elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo, um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Córtes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua de Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixa como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 520 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos á Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,060 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

ATTENÇÃO

Vende-se uma escrava de 15 á 16 annos, de boa figura, engomma e cozinha com perfeição: na rua do Livramento n. 38.

Bichas de Hamburgo.

Vende-se bichas de Hamburgo, as melhores que tem vindo á este mercado, por preço muito barato: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. | Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de tódos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo à libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$,
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção..

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de saipicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro [illegible] libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr es 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encóntra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc.. etc., pelo preço mais razoavel.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques

de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato

o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS

as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 r a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores á todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

!! SAPATOS DE BORRACHA a 1$000, 1$500 e 2$500 o par na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Liquidação.

DE

Bicos pretos

Na rua do Queimado n. 47, aonde se vende por todo o preço; assim como botões de seda e velludo para casaveque.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife. 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Fitas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

— Vende-se um carrinho americano de quatro rodas em bom uso com varaes e lança para um ou dous cavallos: na rua do Hospicio n. 26 se dirá quem vende.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Pelicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

RAPÉ, RAPÈ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

em fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 3$600 réis a arroba.

— Vende-se uma casa na rua das Conquistas, na Soledade n. 1: a tratar na mesma.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma parte de terras da propriedade de Bernardo do termo de Porto Calvo provincia das Alagoas, a qual dista da villa deste nome 5 leguas e da povoação de Una (ultima estação da via ferrea 8), a parte que se vende é sufficiente para levantar-se nella um engenho: trata-se na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Vende-se

mel de furo superior em barris e em canadas por menos do que em outra qualquer parte: na travessa dos Guararapes n. 7.

— Vende-se o engenho Brejão, sito na freguezia de Bezerros, sendo d'agua, e toda a obra de pedra, com muitos terrenos, para todas as plantações: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 95.

Gravata de seda á 320.

Pretas e de cores, princeza preta de 6 palmos de largura, com um pequeno toque de môfo a 300 rs. o covado, é pechincha para os Srs. alfaiates: a rua da Madre de Deos n. 16.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO.

Está fugida a preta de nome Mathilde, crioula, de idade, pouco mais ou menos, 23 annos, tendo os signaes seguintes: cor preta fechada, usa de gafurina, tem um signal no rosto da parte esquerda, imitando queimadura, é baixa do corpo, e um tanto secca, levou comsigo um roupão de cambraia azul com um pafo na frente, e panno preto: pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de a apprehenderem e levar á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 30, que serão generosamente recompensados.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e ás vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LISTA GERAL.

96.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402 A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 23 DE JUNHO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	10$	157	10$	344	10$	501	10$	668	10$
8	—	59	—	46	—	5	—	70	—
10	20$	60	—	51	—	7	—	71	—
17	10$	61	—	54	—	10	—	75	—
21	—	66	—	55	—	12	—	81	—
22	—	67	—	56	—	13	—	83	20$
26	—	72	—	68	—	14	—	84	10$
27	—	77	—	69	—	16	—	87	—
31	—	78	—	70	—	22	—	94	20$
32	—	92	—	72	—	24	—	95	10$
33	—	98	—	75	—	26	—	96	—
36	—	203	—	80	—	27	—	97	—
37	—	4	—	81	—	32	—	701	—
40	—	7	—	84	—	37	—	4	—
43	—	11	40$	86	—	40	—	5	—
45	—	15	10$	89	—	43	—	8	—
50	—	16	—	93	—	45	—	9	—
60	—	20	—	99	—	48	—	10	—
61	—	24	—	405	—	61	—	11	—
62	—	25	—	6	—	66	—	12	—
65	—	27	—	10	—	70	—	13	—
67	—	28	—	12	—	78	—	14	—
68	—	32	—	13	—	83	—	15	—
70	—	35	—	14	—	86	—	16	—
75	—	43	—	16	—	87	—	18	—
76	—	58	—	17	—	88	—	22	—
86	—	60	—	29	100$	90	—	26	—
89	—	62	—	30	10$	95	—	27	—
92	500$	63	—	31	—	97	—	29	—
95	10$	66	—	37	—	605	—	31	—
101	20$	69	—	40	—	6	—	37	—
2	20$	74	—	52	—	7	—	48	—
3	10$	83	—	53	—	9	—	52	—
4	—	84	—	58	—	11	—	58	—
7	—	85	—	59	—	21	—	65	—
8	—	87	—	64	40$	24	—	66	40$
9	—	90	—	65	10$	25	—	67	10$
12	—	93	—	66	—	28	—	70	—
16	—	94	—	67	20$	30	—	75	—
17	—	99	—	71	10$	32	20$	77	—
20	—	301	—	72	—	33	10$	78	—
25	—	7	—	75	—	35	—	84	—
28	—	13	20$	76	—	39	—	85	—
30	—	14	10$	78	—	45	—	88	—
34	—	16	—	83	20$	46	—	89	—
37	—	21	—	84	10$	50	—	90	—
41	—	27	—	85	—	51	—	95	—
45	—	34	—	89	—	52	—	98	—
47	—	37	—	90	—	53	—	801	20$
51	—	43	—	98	—	55	—	2	20$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
803	10$	940	10$	1151	10$	1325	10$	1484	10$
7	—	44	—	67	—	41	—	91	—
8	—	45	—	69	20$	43	—	92	—
10	—	49	—	74	10$	44	—	94	—
13	—	52	—	75	—	46	—	95	—
14	—	61	200$	76	—	47	—	97	—
16	—	63	10$	79	—	50	20$	1501	—
20	—	65	—	82	—	58	10$	10	40$
23	—	68	—	86	—	61	—	12	10$
24	—	76	—	89	—	63	—	17	—
27	—	83	—	92	20$	65	—	19	—
28	20$	84	40$	97	10$	68	20$	26	—
29	10$	89	10$	1201	—	71	10$	32	—
34	—	99	—	2	—	74	20$	35	20$
35	—	1003	40$	4	—	77	10$	38	10$
38	—	4	10$	9	—	78	—	39	—
40	—	6	—	15	—	81	—	40	—
45	—	9	—	18	—	82	—	42	—
48	—	10	—	22	—	83	—	43	—
54	40$	19	—	23	—	85	—	44	—
55	10$	24	20$	25	40$	99	—	57	—
56	—	31	10$	34	10$	1403	—	61	—
57	—	34	—	37	—	4	—	63	—
63	—	43	—	38	—	5	—	64	—
65	500$	44	—	40	—	9	—	65	—
67	10$	47	20$	43	—	10	—	69	—
70	—	50	10$	44	—	12	—	70	—
81	—	59	—	45	—	16	—	73	—
83	—	63	—	47	100$	18	—	77	—
85	—	67	—	48	10$	19	—	79	—
88	—	69	—	57	—	22	—	82	—
89	—	76	—	59	—	26	—	92	—
92	—	78	—	62	—	28	—	93	—
98	—	80	—	63	—	32	—	94	—
99	20$	83	—	73	—	39	—	1600	—
900	10$	88	—	74	—	41	100$	2	—
1	—	92	—	76	—	44	10$	3	—
4	—	96	—	81	—	46	—	4	—
6	—	1101	—	93	—	49	—	7	—
9	200$	10	—	96	20$	51	—	11	—
10	10$	11	—	97	10$	56	—	17	—
14	—	19	—	98	—	57	—	18	—
15	—	22	—	99	—	59	—	24	20$
18	—	25	—	1301	—	62	—	29	10$
20	—	33	—	4	—	63	—	32	—
24	—	38	—	5	—	65	20$	38	—
27	—	40	—	7	—	75	10$	48	—
31	40$	45	20$	19	—	76	—	53	—
33	10$	48	10$	20	—	79	—	59	—
39	—	49	—	21	—	83	20$	61	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1662	20$	1829	—	2008	10$	2176	10$	2346	10$
65	20$	30	100$	16	—	80	—	55	—
72	10$	31	10$	17	—	82	—	57	—
78	—	36	—	18	—	85	40$	58	—
81	—	38	40$	24	—	86	40$	61	—
83	—	43	10$	25	—	88	10$	70	—
87	—	44	—	27	—	90	—	73	—
89	—	45	—	28	—	2200	—	76	—
94	—	46	—	33	—	8	—	77	—
1700	—	50	100$	35	—	17	—	86	200$
1	—	51	10$	41	—	20	—	91	10$
9	—	52	—	42	—	22	—	98	—
11	—	53	—	45	40$	24	—	2400	—
17	—	61	—	46	10$	26	—	2	—
18	—	65	—	49	—	31	40$	8	—
32	—	70	—	53	—	33	10$	12	—
35	—	77	—	55	—	42	—	13	—
36	—	79	—	56	—	47	—	17	—
37	—	84	—	57	—	52	—	20	—
38	—	88	—	64	—	57	—	21	—
41	—	91	—	67	—	59	—	26	20$
45	—	93	—	68	20$	60	—	32	10$
53	—	95	—	69	10$	65	—	34	—
54	—	96	—	79	2:000$	69	—	35	—
56	—	1900	—	81	10$	70	—	38	—
62	—	1	—	94	—	71	—	40	—
63	—	8	—	95	—	83	—	43	—
64	—	13	—	97	—	86	20$	44	—
67	40$	14	—	99	—	87	10$	45	40$
69	10$	15	—	2102	—	89	—	49	10$
71	—	16	—	3	20$	90	—	51	—
75	—	24	—	5	10$	93	—	52	—
76	—	30	—	8	—	95	—	53	—
78	—	31	20$	9	—	99	—	55	—
79	—	34	10$	14	—	2303	—	58	—
80	—	35	—	19	—	4	—	62	—
82	—	37	—	22	—	7	—	63	20$
86	—	43	—	27	—	14	40$	66	10$
88	—	55	—	28	—	18	40$	67	40$
90	—	57	—	30	—	20	—	70	10$
91	—	62	—	32	—	23	—	75	—
92	—	66	—	50	—	26	—	79	—
94	—	74	—	51	—	27	—	80	—
95	—	75	—	53	—	28	40$	81	—
1804	—	82	—	55	—	32	10$	89	—
10	—	87	—	57	—	36	—	93	—
11	—	88	—	61	—	39	—	95	20$
13	20$	98	—	65	—	40	—	96	10$
17	10$	2003	10$	66	—	42	—	97	—
25	—	5	10$	73	—	45	—	2501	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2504	10$	2683	10$	2883	10$	3108	10$	3287	10$
6	—	86	—	85	—	14	200$	91	—
10	—	87	20$	88	—	15	10$	92	—
11	—	89	10$	89	—	22	—	95	—
14	—	94	—	90	—	26	—	3302	—
21	—	96	—	98	—	28	—	6	—
25	—	97	—	2904	—	31	—	10	—
26	—	2700	—	8	—	34	—	17	—
28	—	6	—	10	—	35	—	19	—
31	—	9	—	11	—	37	20$	20	—
32	—	11	—	24	—	41	40$	22	—
34	10:000$	15	—	28	—	44	10$	34	—
35	10$	18	—	39	—	45	20$	38	—
39	—	19	—	42	—	51	10$	39	—
44	—	20	—	43	—	52	—	40	—
45	—	22	—	51	—	64	—	43	—
47	—	27	—	61	—	66	—	47	—
56	—	29	20$	62	—	72	—	48	—
63	—	32	10$	63	—	75	—	57	—
65	—	35	—	64	—	76	—	67	—
69	—	36	—	66	40$	80	—	68	—
72	—	37	—	80	10$	81	—	70	—
76	—	39	—	85	—	85	40$	78	—
77	—	40	—	86	—	89	10$	83	—
83	—	42	—	89	—	92	—	87	—
84	—	49	—	3003	—	93	—	91	—
86	—	55	—	10	—	3203	—	99	—
98	100$	63	20$	12	—	4	—	3400	—
2600	10$	73	100$	14	—	14	—	8	—
7	—	2801	10$	17	—	19	—	15	—
11	—	3	—	19	—	21	—	20	100$
15	—	7	—	22	2:000$	28	—	22	10$
18	—	8	—	24	10$	29	—	24	—
19	—	11	—	34	—	31	—	26	—
20	—	15	—	35	—	34	—	31	20$
25	—	16	40$	44	—	36	—	32	10$
26	—	22	10$	46	—	37	100$	36	—
33	—	26	—	48	—	42	10$	40	—
35	—	32	—	49	100$	43	—	41	—
40	20$	34	40$	56	10$	54	20$	56	—
41	10$	39	10$	59	—	59	10$	57	—
55	—	43	—	67	—	60	—	59	—
56	—	47	—	70	—	65	—	67	—
57	—	50	—	76	—	75	—	70	—
63	—	62	—	83	—	78	—	76	—
64	—	63	—	84	—	79	—	84	—
69	—	64	—	88	—	81	—	89	—
75	—	66	—	90	—	83	—	90	—
78	—	72	—	3101	—	84	—	92	200$
79	—	[illegible]	—	5	—	85	—	3500	20$

O escrivão, *José Pedro das Neves*

Pern.—Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho—1864.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

— Em seguida damos o texto da convenção concluida entre a França e o Mexico :

« O governo de S. M. o imperador dos Francezes, e o de S. M. o imperador do Mexico, animados de egual desejo de assegurar o restabelecimento da ordem no Mexico, e de consolidar o novo imperio, resolveram regular por meio de uma convenção as condições de permanencia das tropas francezas n'aquelle paiz, e nomearam seus plenipotenciarios para esse fim, a saber :

« S. M. o imperador dos Francezes, a Mr. Charles François Eduard Herbet, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, conselheiro de estado, director no ministerio dos negocios estrangeiros, grande official da ordem imperial da Legião de Honra, etc.

« E S. M. o imperador do Mexico, Joaquim Velasquez de Leão, seu ministro de estado, sem pasta, grande official da distincta ordem de Nossa Senhora de Guadalupe, etc.

« Os quaes depois de terem communicado os seus plenos poderes, que encontraram em boa e devida fórma, concordaram nos seguintes artigos :

« Art. 1.º As tropas francezas que actualmente se acham no Mexico, serão reduzidas o mais breve possivel, a um corpo de 25,000 homens, comprehendendo a legião estrangeira.

« Este corpo, para garantir os interesses que motivaram á situação, permanecerá temporariamente no Mexico, segundo as condições reguladas pelos artigos seguintes :

« Art. 2.º As tropas francezas evacuarão o Mexico, á proporção que S. M. o imperador do Mexico poder organisar as tropas necessarias para as substituir.

« Art. 3.º A legião estrangeira ao serviço da França, composta de 8,000 homens, permanecerá ainda por espaço de seis annos no Mexico, findos os quaes todas as outras forças francezas devem ter sido chamadas na conformidade do artigo 2. A datar de hoje, a dita legião passará ao serviço, e soldo do governo mexicano.

« O governo mexicano reserva-se a faculdade de derrogar a duração do emprego no Mexico da legião estrangeira.

« Art. 4.º Os pontos do territorio que devem ser occupados pelas tropas francezas, assim como as expedições militares dessas tropas, se houverem de ter lugar, serão determinados de commum accordo e directamente entre S. M. o imperador do Mexico, e o commandante em chefe das forças francezas.

« Art. 5.º Em todos os pontos onde a guarnição não fôr exclusivamente de tropas mexicanas, o commando militar será entregue ao commandante francez.

« No caso de expedições combinadas de tropas francezas e mexicanas, o commando superior dessas tropas pertencerá egualmente ao commandante francez.

« Art. 6.º Os commandantes francezes não poderão intervir em nenhum ramo da administração.

« Art. 7.º Emquanto as necessidades do corpo d'exercito francez necessitarem de dous em dous mezes um serviço de transporte entre a França e o porto de Vera-Cruz, as despezas desse serviço, fixadas na somma de 400,000 francos por viagem (ida e volta), serão supridas pelo governo mexicano e pagas no Mexico.

« Art. 8.º As estações navaes que a França mantem nas Antilhas e no Oceano Pacifico, mandarão muitas vezes navios, para que a bandeira franceza se veja no Mexico.

« Art. 9.º As despezas da expedição franceza ao Mexico, que devem ser satisfeitas pelo governo mexicano, são fixadas na somma de 270 milhões, por todo o tempo que durou esta expedição até o 1.º de julho de 1864. Esta somma produzirá um juro na razão de 3 °/o ao anno.

« Desde o 1.º de julho, todas as despezas do exercito mexicano, ficarão á cargo do Mexico.

« Art. 10. A indemnisação que deve ser paga á França pelo governo mexicano, por despeza de soldos, sustento e conservação das tropas do corpo de exercito, desde o 1.º de julho de 1864, fica fixada em 1,000 francos, por homem e por anno.

« Art. 11. O governo mexicano entregará immediatamente ao governo francez a somma de 66 milhões em titulos do emprestimo pela taxa da emissão, a saber : 54 milhões em deducção da divida mencionada no artigo 9 e 12 milhões á conta das indemnisações devidas a Francezes em virtude do artigo 14 da presente convenção.

« Art. 12. Para pagamento do excesso das despezas da guerra e para ajuste dos encargos mencionados nos artigos 7, 10 e 14, o governo mexicano obriga-se a pagar annualmente á França a somma de 25 milhões em numerario. Esta quantia será deduzida : 1.º das sommas devidas em virtude dos ditos artigos 7 e 10 ; 2.º da importancia em juro e capital, da somma fixada no artigo 9 ; 3.º, das indemnisações que se ficaram a dever a subditos francezes em virtude do artigo 14 e seguintes.

« Art. 13. O governo mexicano entregará, no Mexico no ultimo dia de cada mez, ao pagador geral do exercito, o que dever para cobrir as despezas das tropas francezas que ficaram no Mexico, na conformidade do artigo 10.

« Art. 14. O governo mexicano obriga-se a indemnisar os subditos francezes dos prejuizos que soffreram indevidamente, e que motivaram a expedição.

« Art. 15. Uma commissão mixta, composta de tres Francezes e de tres Mexicanos, nomeados pelos seus respectivos governos, ha de reunir-se no Mexico no praso de tres mezes para examinar e regular essas reclamações.

« Art. 16. Uma commissão de revisão, composta de dous Francezes e de dous Mexicanos, da mesma maneira designados, residente em Paris, procederá á liquidação definitiva das reclamações já admittidas pela commissão indicada no artigo precedente, e resolverá sobre ellas, e a sua decisão não terá appellação.

« Art. 17. O governo francez põe em liberdade todos os prisioneiros de guerra mexicanos logo que o imperador tiver entrado nos seus estados.

« Art. 18. A presente convenção será ratificada, e as ratificações serão trocadas o mais breve que for possivel.

« Feita no paço de Miramar, em 10 de abril de 1864.—(Assignado) :—*Herbet.—Joaquim Velasquez de Leão.* »

⁂

— A cidade de Turin viu ultimamente alterar a ordem em consequencia das demonstrações da parte dos estudantes contra um novo regulamento da universidade, e contra o ministro do reino, de quem tinha dimanado esse regulamento.

« Sobre estes acontecimentos, lê-se na *Italia* o seguinte :

« Os estudantes reuniram-se de novo esta manhãa, no pateo da universidade, para ali continuarem a demonstração a que deram principio ha alguns dias.

« Apenas se achavam reunidos, ouviram-se gritos contra o ministro e contra o regulamento. A estes gritos juntavam-se tambem violentas recriminações contra o jornal *Um Soldo*, onde tinha apparecido um artigo injurioso para os estudantes, e que excitára os animos.

« A cada momento se ouviam palavras da ameaça, dirigidas contra os que queriam insultar a mocidade universitaria no interior do pateo, em que se achavam. Os estudantes mostravam-se mesmo dispostos a repellir qualquer ingerencia extrema, armando-se com as pedras do pateo que havia sido por elles descalçado.

« Felizmente aquellas ameaças não chegaram a levar-se a effeito, porque emquanto os estudantes estiveram no pateo, ninguem foi envolver-se com elles.

« A estes primeiros pormenores acrescentaremos que a presença do lente, o deputado Boggio, não deixou de contribuir para tranquilisar os animos. Havendo-se dirigido para elles, foi só depois de duas horas de perseverança e de firmeza que conseguiu obter a promessa de que a reunião se dissolveria.

« Tendo Mr. Boggio affirmado que não era exacto ter a guarda nacional recebido ordem para empregar a força afim de dissipar o ajuntamento, rebentaram enthusiasticas acclamações e unanimes applausos.

« Mr. Boggio, quando estava com os estudantes, notou um individuo que os impellia á desordem : dirigiu-se a elle vivamente e forçou o a retirar-se.

« Pouco depois os estudantes sairam para a rua do Pó, sem comtudo deixar de soltar gritos de acclamação.

« Houve alguns que então propozeram que se dirigissem ao escriptorio do jornal *Um Soldo*, para obterem uma reparação da injuria feita ao corpo dos estudantes ; mas não tendo esta proposta encontrado muitos adherentes, resolveu a minoria que era preciso irem em primeiro lugar á municipalidade onde se dizia que estava em armas, desde pela manhãa, uma companhia da guarda nacional seguindo depois para o quartel dos bersaglieri que se sabia estarem reunidos.

« Formaram-se as fileiras, em demonstração poz-se em movimento. Quando chegaram á praça do paço, encontraram uma companhia de soldados, e foi então que se ouviram muitos gritos de *viva o exercito !* Tudo se descubriu, repetindo este grito. O mesmo aconteceu em frente do palacio real, onde se gritou : *viva el-rei!* Tomando pela rua Doragrossa, os estudantes, seguidos naturalmente de um grande concurso de povo, dirigiram-se para a municipalidade, e entrando no segundo pateo, passaram em frente de uma companhia da guarda nacional, cujos soldados se mostravam muito admirados de uma semelhante inspecção.

« Voltando á rua Doragrossa, estudantes caminharam para a rua della Cernaia, em frente do novo quartel dos bersaglieri, onde os applausos e as acclamações ao exercito se fizeram de novo ouvir.

« Um estudante subiu então ao parapeito do fosso aberto em frente do quartel, pediu a palavra e instou com os estudantes, em nome da lei e da dignidade da corporação, para que se dissolvessem pacificamente : prevenindo-se todavia, de que ficavam todos convocados para as duas horas da tarde se reunirem diante do palacio da universidade, afim de verificarem uma nova demonstração em honra do deputado Boggio.

« Assim terminou a primeira parte da demonstração ; tudo se limitou a gestos, e a destruição de alguns numeros do jornal *Um Soldo*, de que se fez auto de fé.

« Accrescentaremos tambem que esta manhãa os estudantes diziam que o decreto de suspensão dos cursos tinha sido assignado, e que de tarde se esperava um decreto real mandando fechar a universidade em consequencia daquellas demonstrações. »

⁂

— O mesmo jornal a *Italia* diz tambem :

« Já dissemos que os estudantes se deviam reunir ás duas horas da tarde em frente da universidade. Áquella hora viram-se concorrer de todos os lados mancebos que se agrupavam junto da porta de ferro que fecha o palacio do lado da rua do Pó. A porta estava fechada ; fixado na parede lia-se um aviso do reitor da universidade, prohibindo toda a reunião, a qual devia ser immediatamente dissolvida.

« Os estudantes, não renunciando á idéa de entrarem no pateo, dirigiram-se para a sua Zecca, conseguindo, depois de alguns esforços, arrombar a porta daquelle lado, penetrando na praça.

« Passada uma hora, o rufar do tambor annunciava a chegada da guarda nacional.

Era, com effeito, uma companhia deste corpo que vinha da municipalidade. A um signal dado todos os estudantes reunidos, ainda pacificamente em frente da porta da universidade do lado da rua Zecca, se precipitaram no pateo. Quando chegou diante da porta a guarda nacional fez alto, no meio dos mais vivos applausos da parte dos concurrentes. O commandante da companhia appareceu então á porta, de espada embainhada, e pediu para fallar.

« O silencio seguiu-se como por encanto ; o capitão, exprimindo-se em termos, cuja moderação não poderia deixar de louvar-se, pediu aos estudantes, como cidadão e como soldado, que pozessem termo a um estado de cousas que a lei não podia por mais tempo tolerar. « Confiando na boa « educação e no respeito pela ordem de todos os « estudantes, peço-lhes, disse elle, queiram evacuar « o pateo da universidade. » Uma unanime salva de applausos acolheu estas dignas palavras, e logo, os estudantes, em numero de uns quatrocentos, começaram a sahir pacificamente para la rua.

« Infelizmente, não deram completo seguimento á esta sabia resolução, e em vez de se dissolverem decidiram que era necessario dirigirem-se para o domicilio do ministro da instrucção publica.

« O ajuntamento, agrupado de novo, tomou pela rua da Academia Albertina, seguido sempre de um grande numero de curiosos, e seguiu para a de S. Lazaro, diante da casa n. 32 que julgavam ser a morada de Mr. Amari. E' inutil dizer que em todo este longo trajecto não cessaram os gritos e assobios, e que esses gritos e assobios augmentaram quando o grupo chegou á indicada casa.

« Logo depois souberam os estudantes que se tinham enganado, e que Mr. Amari morava em n. 34 da rua Berge Nuovo. Correram para ali, e á sua chegada os gritos e assobios augmentaram consideravelmente.

« A demonstração seguiu depois pela rua da Academia, e pela do Hospital. Nesta ultima percebeu que vinha sobre ella um destacamento de bersaglieri, seguido de um grande numero de agentes de policia.

« Ainda que esta apparição lhes não agradasse muito, os estudantes suspenderam o passo e receberam os bersaglieri com applausos. O capitão commandante do destacamento fez então soar por tres vezes o clarim, para lhes intimar a ordem de se dissolver. Muitos estudantes exclamaram nesta occasião que não faltam a menor intenção hostil, que não queriam fazer mal a pessoa alguma, e proseguiram no caminho. Percorreram pois a rua La Grange em toda a sua extensão.

« Tendo chegado á egreja de S. Felippe, um delegado da perfeitura, acompanhado de bersaglieri, dirigiu-se para o grupo, e de novo intimou os estudantes para se retirarem.

« Nesta occasião, um cidadão, que nos disseram chamar-se Mr. Perogio, um dos lentes da universidade, fallou a multidão, e reconhecendo que uma semelhante demonstração no meio da cidade não podia continuar, convidou os estudantes a separarem-se, ou a dirigirem-se para a praça d'armas.

« Esta ultima proposta foi muito applaudida, e todos os estudantes se apressaram a seguir o lente, mas os bersaglieri avançaram então a marche-marche.

« Isto succedeu á entrada da praça de S. Carlos, entre o Café Piemonte e o estabelecimento Cafarel.

« O «salve-se quem poder foi geral» e um grande numero de estudantes, surprehendidos por esta manobra repentina, cahiram sobre os porticos da praça, onde quatro delles foram presos. Unindo depois as fileiras, os bersaglieri dirigiram-se com os seus presos para o lado da perfeitura, onde entraram, deixando atraz de si um grande ajuntamento, em frente da porta.

« Então o lente Peseglio sahiu sobre o columello de um candieiro da praça de S. Carlos e pediu a palavra, conseguindo persuadir a demonstração da necessidade de se dissolver, mas escolheu alguns estudantes para o acompanhar junto do ministro, a cuja casa se dirigiu, afim de obter a liberdade dos mancebos presos.

« A companhia da guarda nacional, que já tinha sido vista na universidade, chegou depois, e encerrou-se com os bersaglieri no palacio da perfeitura, em frente do qual a multidão ainda se acha estacionaria.

« E' impossivel dissimular a impressão que estas desordens produziram na cidade. »

⁂

— De uma correspondencia de Turin extrahimos o seguinte, em relação a abertura do parlamento :

« A camara dos deputados vae reunir-se, e a batalha parlamentar empenha-se desde logo. O ministerio está resolvido a não recuar diante do ataque dos seus adversarios.

« Os jornaes que de ordinario manifestam o pensamento do governo, veem cheios de artigos sobre a questão romana, que disperta do seu profundo somno.

« A recente enfermidade do papa, e a eventualidade da sua morte, suscitaram de novo, como ordem do dia, esta questão, que é certamente a mais grave de todas as que se agitam no mundo.

« Sente-se um certo escrupulo em reflexionar sobre as consequencias da morte de um pontifice, a cujas virtudes pessoaes os seus proprios adversarios prestam homenagem. Mas se as grandes funcções teem os seus privilegios, colocam tambem aquelles que as occupam fóra das regras ordinarias ; e a vacancia da Santa Sé seria um acontecimento tão consideravel, cujas consequencias seria impossivel á diplomacia prever e a imprensa discutir. O convencimento geral é de que o *statu quo* existirá emquanto Pio IX viver.

« Os mesmos que são impacientes resignam-se com esta especie de tregoa ; mas é evidente que a exaltação de um novo pontifice mudaria completamente a situação.

« Não acredito que se tenham trocado notas officiaes entre o governo francez e o governo italiano.

« Falla-se tambem de uma missão confidencial que neste momento está desempenhando em Paris o general Menableu, ministro das obras publicas ; mas não tenho podido informar-me com exactidão a respeito do que ha na realidade sobre esta missão.

« Até agora tudo se limita officialmente a notas sobre a repressão da brigandagem. O governo francez prometteu o concurso efficaz das tropas francezas para guardar a fronteira do reino de Napoles, e tem mantido a sua promessa.

« O general Montebello tomou medidas para impedir a passagem dos bandos que vão e veem, e que tinham feito dos estados da Russia uma especie de praça de refugio. A França pela sua parte tem feito esforços para que as autoridades pontificias concorram para a repressão da brigandagem ; mas é um concurso com que aqui se conta muito pouco.

« A these que aqui sustentam os jornaes é que, no caso de vacancia da Santa Sé, seria o povo romano chamado a decidir da sua sorte. Como não conheço Roma, e não gosto de fallar do que ignoro, ser-me-hia impossivel dizer quaes são as opiniões reaes dos Aomanos ; parece-me comtudo certo que a classe média partilha os sentimentos da maioria dos Italianos.

« Quanto á massa do povo, a historia antiga diz-nos que os seus sentimentos são tão moveis como as aguas do mar, e a este respeito o capitulo da historia moderna não apresenta no desmentido a historia antiga. Tudo dependerá do vento que soprar na hora em que Pio IX fôr chamado para um melhor mundo.

« Ha de ser uma hora solemne para a Italia. Todos os dias se vê isto mais claramente. O que se póde dizer hoje, e que a questão romana se tem irritado com o tempo em vez de se tranquillisar. E' como uma chaga cuja irritação se mantivesse pela pressão de um corpo extranho ; a sua dôr excessiva de principio, exaspera-se sem cessar, até ao momento em que chega a crise e algumas vezes a morte.

« O triumpho de Garibaldi em Londres já produziu o resultado que é facil prever ; agitou, até certo ponto, o partido de acção.

« As eleições que se verificaram no mez passado tinham dado a maioria ao partido moderado. Agora reuniram-se cinco ou seis collegios e parecem dever dar a vantagem aos candidatos da esquerda. Entre estes collegios, é preciso citar os de Napoles e de Palermo. Convém não exagerar o alcance destes movimentos mas torna-se necessario não os dissimular.

« O que ha de mais importante é saber o que fará o general quando regressar. Garibaldi vindo de Londres não ha de ser o Garibaldi vindo de Aspromonte. Mas até este momento, nada deixa temer que elle se deixe arrastar n'um caminho perigoso para a grande causa a que deve as acclamações que na actualidade está recebendo.

« O novo imperador do Mexico ainda não notificou a sua exaltação ao rei da Italia. Não se sabe mesmo quaes são as suas instrucções a este respeito. Comprehende-se qual deve ser o embaraço do novo imperador, collocado entre as affeições de familia, e os seus novos deveres de soberano pela graça do povo, e tambem da França até certo ponto.

« Quanto ao governo italiano, está prompto a reconhecer Maximiliano, mas a sua dignidade não lhe permitte tomara iniciativa. Tudo quanto se diz sobre a escolha de um embaixador para o Mexico é pois prematuro.

« A venda dos caminhos de ferro do estado a casa Rothschild, está quasi ultimada ; mas posso confirmar agora tudo quanto tenho escripto sobre opposição que ha de encontrar este contrato, muito rasoavelmente na minha opinião, e talvez quasi necessaria na actual situação das finanças. »

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

(Continuação,)

Os habitantes : turcos, gregos e sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

Em muitas dessas ilhas não ha um só Turco, e quando, no fim de cada anno, ia o capitão-pachá com a sua esquadra, fazer uma volta pelo Archipelago, eram os primazes gregos que iam encontra-lo em Paros e entregar-lhe o tributo ; em outros, um *agá*, acompanhado de alguns soldados albanezes, representava o sultão, e era encarregado de manter a ordem, mas o pobre funccionario vivia em continuas afflicções.

Referiram-me em Thasos que, antigamente, assim que os vigias davam signal de avistar-se no horisonte algum navio suspeito, o *voyvoda* (taes se chamavam no norte do Archipelago esses governadores em pequena escala) tratavam logo de fugir para os pinhaes, que cobrem as montanhas da ilha ; escondiam-se nas mais densas sombras até que desapparecesse todo o motivo de temor.

Em algumas ilhas mais importantes, como Chypre, Rhodes, Metelin e Chio, certo numero de familias mulsumanas se tinham estabelecido em cidades guardadas pela artilharia das fortalezas ; mas a população agricola e commerciante, disseminada pelas aldêas do interior e pelas costas, era toda christãa. Havia somente duas ilhas, onde os Mulsumanos se aventuraram á sahir dos recintos fortificados, á espalhar-se pelos campos e á habitar nas aldêas : fallo de Eubéa e de Creta, de *Negroponte* e de *Candia* como diziam os Italianos. E' que Creta e Eubéa eram, pelo menos em certos lugares, tão abundantes de agua, tão ferteis e tão cobertas de arvoredo, que não podiam deixar de attrahir os Turcos, esses indolentes contempladores, que querem ter colheitas que não lhes custe muita fadiga, e depois do trabalho, nas horas de repouso e meditação, querem ser acalentados pelo fremito da folhagem e o murmurio das aguas. Ao mesmo tempo essas ilhas eram tão vastas que os Mulsumanos julgavam-se quasi tão seguros ahi como no continente, e, portanto, podiam dispersar-se em grupos numerosos e compactos, sempre promptos para defenderem-se uns aos outros e para repellirem qualquer tentativa de desembarque.

Em condições tão favoraveis para os Mahometanos, tudo concorria para que bem de pressa elles fossem estabelecer-se em Eubéa. Dessas planicies thessalicas e beocias, onde em poucos annos se tinham fixado os primeiros conquistadores, bastava um passo para galgar o estreito e achar-se na ilha.

Por isso, logo que os Venezianos, em 1470, perderam Negro-Ponte, repartiram toda a Eubéa em proveito dos vencedores, em beneficios militares ou feudos.

Se os Venezianos tentassem qualquer ataque offensivo, ou outros inimigos ameaçassem a ilha, para alcançar o continente, bastava atravessar a ponte de Chaleis, ou metter-se em uma barca e remar um pouco ; é tão estreito o Euripe, são tão mansas e tão bellas as suas aguas azues, que não parece um braço de mar, mas sim um grande rio sem corrente, ou antes de invariavel corrente ; em Chaleis, tem menos largura do que o Sena em Paris.

A situação de Creta differe sensivelmente da de Eubéa. E' de todas as ilhas gregas a mais arredada do continente, e tambem a mais isolada, aquella para onde teriam mais difficuldade de transportar-se as familias turcas, pois para fazer esse trajecto deve-se contar sempre com alguns dias de viagem de mar, e os Turcos não gostam de embarcar ; seria finalmente o lugar onde em caso de algum assalto, elles se veriam obrigados a esperar os soccorros que lhe enviassem os seus irmãos de terra firme, ficando expostos a recebe-los tarde.

Como se explica, pois, que se encontre tão grande numero de Musulmanos em Creta, e que os haja de uma á outra extremidade da ilha, não só nas cidades, como em aldêas christãas, nos districtos do interior, mesmo no centro das altas montanhas ?

Como é que em Creta, antes da guerra da independencia, os Musulmanos formavam muito maior parte da população do que na ilha de Eubéa ?

Nos primeiros annos deste seculo, segundo o testemunho de diversos viajantes, metade dos habitantes de Creta pertenciam ao islamismo, pelo menos na apparencia e na profissão exterior. (1) Ha ahi uma anomalia que se explica pela historia da conquista e do dominio turco, pelo estudo da situação que ella creava aos subditos christãos ; mas onde achar-se essa historia e os dispersos traços desse quadro ?

Esbarra-se em uma séria difficuldade que encontra diante de si todo aquelle que com um só olhar quer abranger os destinos da raça grega, e acompanhar até os nossos dias, através de todas as épocas, o seu genio vivo e indomavel.

Durante os trezentos annos e mais que decorreram entre a conquista turca e o despertar da Grecia, em fins do seculo passado, os christãos do Oriente, por assim dizer, não tem historia.

Sem existencia nacional, submettidos a uma dura e caprichosa oppressão, privados de tudo o que constitue os encantos da vida, e além de tudo tendo cahido em uma profunda ignorancia, não querendo lembrar-se do passado, envergonhados e desesperados do presente, não podendo ainda contar muito com o futuro, que memorias poderiam confiar ao papel ? que interesse apresentariam a elles mesmos ou aos estrangeiros a narração monologa de suas miserias, de suas humilhações, dos opprebrios que lhes prodigalisava o insolente e fanastico orgulho de seus dominadores ?

Apenas alguns conventos, algumas egrejas, como as de Janina e de Constantinopla, conservam aridas chronicas, onde não se encontram senão longas listas de nomes e de datas, a serie dos hygoumenos dos bispos e dos patriarchas ; quanto a promenores sobre o estado das pessoas e das terras, sobre o que sentiam e pensavam essas massas silenciosas e curvadas sob o jugo, nada disso se encontra nesses magros e pobres annaes.

O imperio turco tinha seus historiographos officiaes, dos quaes parece que alguns eram homens de verdadeiro merito, a julgar pela obra de M. de Hammer, tirada quasi unicamente de fontes orientaes ; mas por ventura esses altivos Musulmanos dignavam-se importar-se com a condição desses *ghiaours*, desses *raias*, desses subditos christãos, que elles despresavam e detestavam ?

Durante esses tres seculos, os christãos, particularmente os Gregos foram vivendo e durando apezar de tudo ; oppuzeram á conquista uma resistencia passiva, mas infatigavel, conservando a sua religião, em muitos lugares o seu idioma, em toda a parte a memoria da sua origem e o sentimento da sua nacionalidade.

E' preciso preencher essa grande lacuna da historia, e ligar ao glorioso passado o presente cheio de esperanças e de promessas.

A tarefa é difficil, e muitos elles se tem quebrado e perdido para sempre.

Para apanhar e reunir ainda alguns, temos de recorrer muitas vezes á tradição oral tal qual a tem conservado os cantos populares ou a fiel memoria dos velhos, essas vivas chronicas do passado : mas essas recordações serão ás vezes vagas e mal alinhavadas : é especialmente aos viajantes européus que pediremos exactos promenores e precisas informações.

Apezar dos prejuizos de que abundam a maior parte delles, apezar das prevenções, que lhes inspirava o schisma, alguns não podem eximir-se de tomar interesse por esses desgraçados, que tambem têm o titulo de christãos ; relatam com mais ou menos emoção e sympathia o que supportam e soffrem esses miseros descendentes de um povo, cujo nome fallou sempre a todas as imaginações. Teremos, pois, de citar muitas vezes, Belon, Tournefort, Prococke, Olivier e outros, que pisaram as plagas de Creta em differentes épocas, e estes testemunhos se completarão com as revelações que ouvimos ha poucos annos, da bocce dos Sfakiotas, sentados, nas longas noutes do outomno, á roda do lar, onde as mulheres e as meninas lançavam grandes braçadas de sarmelito para inflammar os enormes tóros de oliveiras, e os troncos de castanheiros ou de cyprestes.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Um viajante francez, Olivier, que teve occasião de examinar os registros que servem para a arrecadação do *haratch*, calculou que em 1795, a população da ilha era de 2,040 habitantes, dos quaes uns 120 mil eram Musulmanos. A' vista de outros dados, inclino-me a crer que esses numeros eram um pouco exagerados.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Jornal das Familias* transcrevemos o seguinte artigo do Sr. M. de Azevedo :

A MULHER.

A mulher é o encanto da vida, a esperança da existencia, o anjo da ventura, a divindade do mundo.

A mulher é o ente que nos dá as illusões, a santa que tem por altar o coração de todos ; é o anjo que nos faz sonhar na primavera da vida.

A mulher torna a nossa imaginação viva, o nosso coração puro, a nossa alma christãa ; é ella quem guia o homem ás acções generosas, o soldado ao heroismo, o sabio á posteridade, o phylosopho á Deus.

A mulher é a locomotiva intellectual da natureza.

A mulher é a estrella da creação, a flor da formosura, a estatua de encantos, á poesia do mundo.

Na mulher ha a delicadeza das formas e a belleza do semblante. Deus quiz formar a mulher tão formosa para ser o typo da creação.

Alguns povos embrutecidos no barbarismo e despidos de civilisação teem desprezado a mulher. Na China ella é escrava : o marido a compra e a póde matar. No Japão está sujeita á completo desprezo. No centro da Asia é vendida como qualquer mercadoria. Em toda a Africa é desprezada, e na Nubia é severamente castigada se ousa servir-se do cachimbo do seu marido.

Alguns philosophos teem dito heresias da mulher. Secundo disse : «A mulher é tempestade da casa, estorvo do descanço, naufragio do homem e leôa que afaga.» Muitos outros destes teem sido lançados contra a mulher ; mas perguntae á esses criticos que assim fallam das mulheres, e elles vos darão a resposta do marquez de Molière : «São detestaveis, porque são detestaveis.»

Entre os povos cultos a mulher tem toda preponderancia, e representa na familia, na sociedade, na litteratura e nas artes ; por isso tem apparecido uma Staël, Sevigné, Jorge Sand, Girardin, e outras muitas.

E' divina a missão da mulher : nos planta a fé na alma e a virtude no coração. E' o primeiro livro santo que o menino estuda : nos conselhos de sua mãe bebe a moral de Deus, os principios da religião.

A mulher é o anjo que torna a vida do homem bella, cheia de prazeres e de amor, que nos sorri na juventude, que nos consola na velhice, que nos acompanha nas venturas e nos anima nas desgraças.

A mulher é o ente á quem podemos chamar nossa mãe... e nossa mãe é a alma da nossa vida, o coração do nosso peito, a santa da nossa existencia ; nossa mãe é quem nos ensina os risos na infancia, quem nos amamenta ; é quem primeiro enxuga nossas lagrimas, quem nos dá as primeiras palavras e as primeiras caricias ; nossa mãe ; é a nossa mestra desde o berço, nossa amiga na juventude, nossa irmaa na desgraça ; é o ente que chora quando choramos, que se alegra com os nossos risos ; é a consolação da nossa vida, o ente que tem sempre um coração para nos dar, uma alma que é só do seu filho ; nossa mãe é o nosso Deus no mundo.

A mulher reune em si todos os sentimentos da vida ; nella se acha a moral da creação ; parte della a civilisação do mundo ; é ella quem educa as intelligencias. Lamartine disse : «O que sou, devo-o á minha mãi.» Cuvier assevera que sua mãe é quem o tornara sabio. Kant dizia que com sua mãe aprendera a philosophia pura e christãa.

Comprehenda o homem bem a mulher, e verá nessa que lhe dá o ser e a vida o ente destinado para lhe dar a felicidade, a virtude, a sciencia e a gloria.

E' do Sr. Juvenal Galeno esta poesia :

Amo-te tanto !

—CANÇÃO—

Amo-te tanto ! E' immensa,
E' pura minha affeição ;
Tu' vives dentro em minh'alma,
Reinas no meu coração :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se durmo, tu' és meu sonho,
O meu constante sonhar ;
Se velo, só em ti penso,
E's o meu doce scismar ;
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se o riso me enfeita os labios,
Ai ! devo-te o meu sorrir ;
Se o pranto me orvalha as faces,
Eis a causa do meu carpir ;
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se calmo me torno ás vezes,
Ai ! devo-te o repousar ;
Se a febre me queima a fronte,
E's causa do meu penar.
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se deliro, é o teu despreso
Que me leva a delirar ;
Se gemo... tem piedade...
São zelos do teu olhar :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se toco da lyra as cordas,
E's a minha inspiração :
Se canto, são os teus mimos
Sempre o thema da canção :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se descoram minhas faces,
Tenho saudades de ti ;
Se coram depois risonhas,
E' porque teu rosto eu vi :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se leda vejo a natura,
E' porque leda sorris ;
Se triste porque tu' choras ;
Sou então muito infeliz :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Se vivo, é que ainda espero
Teu affecto merecer ;
Se ingrata fôres... tem pena
Vendo o teu bardo morrer :
Ai !... e entretanto
Não te lembras que extremoso
Amo-te tanto !

Vem pois, ó virgem querida
Ao lado do teu cantor,
Venturosa, entre as delicias,
Ouvir meus cantos d'amor...
Ai !... e entretanto
Tu' não vens... Escuta, virgem :
Amo-te tanto !

Da *Estrella do Norte* transcrevemos o seguinte artigo do Sr. Joaquim J. C. Queiroz :

O HOMEM CONSIDERADO EM SUA CREAÇÃO E AS BONDADES DE DEUS PARA COM ELLE.

Assim como a sociedade para seu explendor e perfeição exige um superior ou um rei que a represente, assim a natureza seria imperfeita se não tivesse á sua frente um ente que compendiasse todos os primores e bellezas della.

E qual foi o ente escolhido por Deus para ter a honra de ser collocado sobre este throno magnifico ?

O homem, sua creatura predilecta, a quem Elle, pelos dons preciosissimos com que o dotou, distinguio de todos os outros animaes, e abaixo do qual está tudo quanto a natureza tem de mais bello e precioso.

Depois de haver apparelhado um rico jardim, esmaltado de uma quantidade immensa de flores, e assombrado de arvores fructiferas, depois de haver feito por assim dizer um sumptuoso palacio, o Omnipotente apoderando-se de um bolo de barro, e insuflando sobre elle um sopro vivificante, creou o rei da natureza, e collocou-o no lugar que lhe havia destinado, dando-lhe a permissão de comer dos fructos daquellas arvores, excepto dos da arvore da sciencia do bem e do mal.

Desgraçadamente Adão juntamente com sua mulher abusaram das ineffaveis bondades do seu Creador, que lhes apparecendo fez com que confessassem o seu crime, e expulsou-o do paraiso por indignos de habitarem-no.

Quão felizes e ditosos eram os nossos primeiros paes no paraiso !

Isentos de todas as afflicções e trabalhos gozavam elles de uma vida toda cheia de encantos, dotados de santidade, de justiça e de immortalidade ; adorando ao seu Creador, e contemplando pasmados o seu illimitado e incomprehensivel poder. É difficil de acreditar-se á primeira vista que uma tal felicidade fosse interrompida e cortada por uma catastrophe tão funesta !

Infeliz delles e de nós se o Altissimo não fosse tão cheio de misericordia.... Elle bem podia exterminar o homem feito por suas mãos e á sua semelhança no momento em que este transgredio a sua lei.

Porém não o quiz !

Ao contrario fe-lo conhecer o seu crime debaixo de todo o amor, e afim de dar-lhe um lenitivo ao coração que jazia mergulhado nos abysmos da tristeza, lhe prometteu a vinda de um Redemptor ; promessa tão consoladora que póde estancar o pranto que corria de seus olhos depois que perdera a morada deliciosa e encantadora que Deus lhe havia offerecido.

Bem podiamos nós hoje não estar sujeitos a tantos trabalhos e fadigas, e gozando de uma immortalidade completa ; porém, oh erro deploravel ! o primeiro homem deu mais credito ás palavras da serpente do que ás de Deus, fechou os olhos á infinita bondade e ao preceito que lhe foi imposto, preferindo assim o caminho das trevas e da desgraça áquelle pelo qual se vae ao reino de Deus.

Que exemplo maravilhoso vemos na creação do primeiro homem ! !

E se todos o tivessem sempre em vista em suas acções quanto não seriam felizes !

Como é revelado neste facto tão pathetico quanto notavel o amor que Deus consagra a todos os seus filhos !

E com que intento permittiu Elle que se desse este facto ! Por ventura não seria com o de incluir no coração da humanidade o odio para o mal e o amor para o bem ?

Porém, ingratos filhos ! que pela maior parte fecham os olhos ás bondades de um pae tão extremoso, esquecidos do fim para que foram creados, julgando que acharam a felicidade em suas deslumbrosas ambições, contentando vãas e illusorias paixões !

Ah ! se elles comprehendessem seu destino ! De certo fugiriam de todo o mal, e não se tornariam vis escravos do peccado.

Filhos de Adão, que herdamos e possuimos desde a nossa origem tantos e tão preciosos bens e dons, desterremos do coração todo e qualquer indifferentismo e desprezo com que possamos tratar o nosso Creador, de quem os recebemos, assim como para com os nossos semelhantes, a quem devemos amar, como nossos irmãos.

Envidemos os maiores esforços afim de repararmos tudo o que temos praticado em quebramento dos santos preceitos do Autor da nossa existencia, procuremos retribuir bem todas as riquezas e beneficios que Elle sobre nós não cessa de derramar, não usando dellas senão como Elle quer e nos manda : glorifiquemo-lo, correspondamos sempre com vehemencia e a mais ardente dedicação á seus designios ; n'uma palavra comprehendamos bem o nosso destino, que sempre seremos felizes, amados e abençoados por Elle.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO